ANO 31.º SEXTA-FEIRA, 20 DE ABRIL DE 1951 N.º 10.195

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

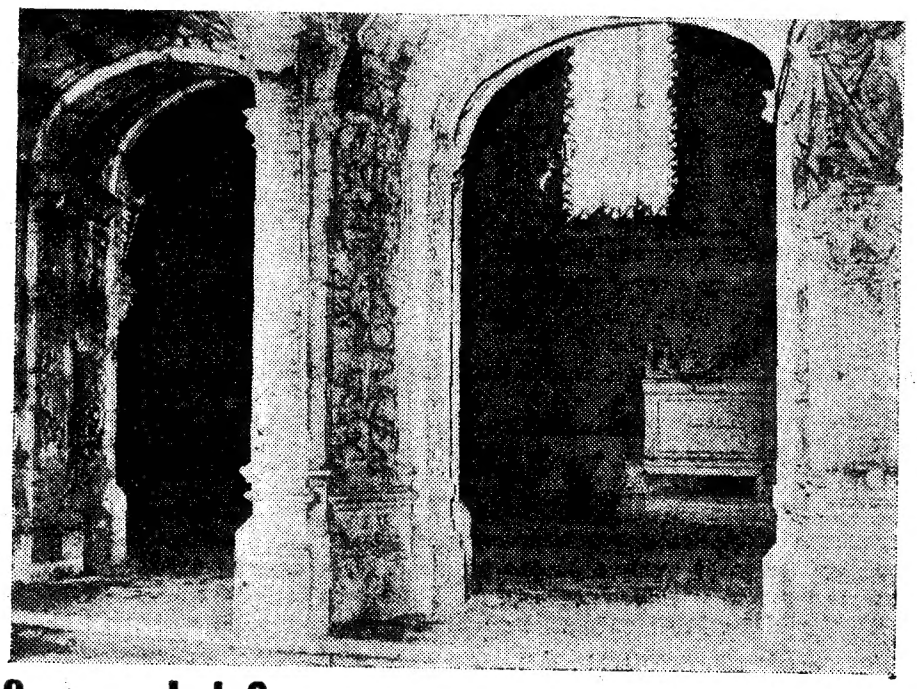
TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Milhares de pessoas continuam a desfilar



perante a urna onde se encerram os restos mortais do marechal Carmona

cujo funeral se realiza amanhã

para o panteão dos Jerónimos

No salão nobre da Assembleia Nacional, prosseguiu, durante toda a madrugada, o desfile ininterrupto do povo perante o corpo do falecido Presidente da Republica.

Os turnos formados por militares não cessaram toda a noite e continuaram por todo o dia. Foram sempre constituidos por oficiais de várias armas e patentes do Exército e da Armada e por praças pertencentes a diferentes armas, serviços e estabelecimentos do governo militar de Lisboa e das várias regiões militares, devidamente armados.

Nestes turnos tomaram também parte soldados das guardas Nacional Republicana e Fiscal, praças da Armada, guardas da Policia de Segurança Publica e filiados da Legião Portuguesa. A rendição continuou a ser feita de hora a hora.

Espaço a espaço, eram colocadas coroas e ramos de flores junto á urna, contendo os restos mortais, cujo local, embora pareça não poder receber mais flores, elas se vão amontoando cada vez mais.

A's 10 e 25 chegou ao Palacio da Assembleia Nacional a sr.ª D. Maria do Carmo Fragoso Carmona, acompanhada de suas filhas, filho e netos e outras pessoas de familia. Foi recebida pelo sr. Costa Brochado, secretário da Assembleia Nacional, que a acompanhou até ao salão nobre.

No curto trajecto, pessoas humildes, que aguardavam o ingresso no salão onde está o corpo, foram ao seu encontro, tomando-lhe carinhosamente as mãos que beijaram com respeito e talvez como agradecimento pela bondade sempre manifestada a favor dos desprotegidos da sorte.

Entretanto, já se encontravam no referido salão nobre os srs. presidente do Conselho, ministro do Interior e quase todos os membros do Governo. Momentos depois, no altar colocado numa das extremidades do amplo salão, o rev. conego Filipe Cardoso, por delegação do Patriarcado, celebrou missa de «Requiem», acolitado pelo rev. D. Manuel Sousa Holstein Beck (Palmela). Ao piedoso acto estiveram também presentes os srs. capitão de mar-e-guerra

(Continua na 10.ª pag.)

O marechal Carmona é o 7.º chefe do Estado e o 3.º presidente sepultado nos Jerónimos

Decorrem afanosamente, no convento dos Jerónimos, os preparativos para as cerimónias que vão assinalar a entrada dos restos mortais do sr. marechal Carmona naquele templo. Enquanto uns operários procedem á colocação de grandes panos roxos e dourados no altar-mor e nas capelas do transepto, turmas de carpinteiros entregam-se á tarefa de construir de um lado e doutro da nave, á entrada da capela-mor, amplos estrados destinados ás mais altas entidades oficiais e ao corpo diplomático. É ali que se efectuará a primeira paragem do corpo do falecido presidente, depois da sua entrada pela porta principal, no topo nascente da vasta nave.

Colocada a urna sobre uma essa erguida entre as duas tribunas, em frente do altar-mor, onde ficará, num rico cadeirão, o sr. cardeal-patriarca celebrará então os responsos.

A urna voltará depois a sair da nave pela porta principal e entrará no claustro, pela antiga porta da Casa Pia, dando a volta até á Sala do Capitulo, onde repousará, finalmente, num tumulo de mármore, que está a preparar-se para o efeito.

O tumulo do marechal Carmona

É de linhas sóbrias o tumulo onde vão repousar os restos mortais do sr. marechal Carmona. Sob um dos janelões da Sala do Capitulo, o tumulo completará o conjunto simétrico, formado pelos restantes tumulos que ocupam já aquela dependência do convento. Ao centro, está Alexandre Herculano; á direita da entrada, fica Guerra Junqueiro e em frente, no canto oposto, repousa Teófilo Braga, o segundo presidente da Republica, cujos restos mortais foram conduzidos para este novo panteão nacional. Ao lado do tumulo, que guarda o corpo do primeiro chefe do Estado que teve o novo regime, ficará o sr. marechal Carmona. No altar da capela, entre o magnifico Cristo Crucificado de Simões de Almeida, encontram-se os tumulos de João de Deus, do lado do local reservado agora para o sr. marechal Carmona, e de Almeida Garrett.

(Continua na página central)

Em cima: o local dos Jerónimos onde ficará o tumulo do marechal. Em baixo: os adidos militares espanhois perante a urna funerária

Em 24 anos e meio de Presidência o marechal Carmona permaneceu *169 dias fora do continente*

O sr. marechal Carmona exerceu o seu cargo de chefe do Estado durante 24 anos, 4 meses e 20 dias, dos quais 1 ano, 4 meses e 17 dias—29 de Novembro de 1926 a 15 de Abril de 1928—como presidente da Republica, de nomeação governamental, e 23 anos e 3 dias—15 de Abril de 1928 (posse) a 18 de Abril de 1951—como presidente da Republica eleito e reeleito por sufragio directo.

Durante este longo periodo, quase um quarto de século, o marechal Carmona esteve apenas afastado do Continente—isto é, do exercicio efectivo do seu cargo—durante 169 dias, que assim se discriminam:

1929—Em Espanha em viagem oficial, Madrid, Barcelona, Sevilha: 10 dias, 16 a 26 de Outubro.

1938—Em viagem á Madeira, S. Tomé, Principe, Santo António do Zaire, Luanda, Huila, Moçamedes: 50 dias, de 11 de Julho a 30 de Agosto.

1939—Em viagem a Cabo Verde, S. Tomé, Lourenço Marques, Beira, Sofala, Quelimane e ainda Pretoria e Cape-Town: 87 dias, de 17 de Junho a 12 de Setembro.

1941—Viagem aos Açores: 22 dias, de 27 Julho a 18 de Agosto.

Esteve também afastado de Lisboa, por numero de dias que somam muitos meses, em muitas dezenas de viagens pelo País.

Milhões de flores estão a ser preparadas com dedicatórias de saudade para o marechal Carmona

A flor, com seu suave simbolismo, não podia deixar de se associar ao luto dos corações portugueses. E, por isso, comparecerá no funeral do sr. marechal Carmona, na sua expressão de sentimento e de ultima homenagem. Gotejando lágrimas de orvalho e embalsamando o ar de um perfume penetrante, elas desfilaram, desde a primeira hora de luto e dó, debruçando-se á beira do cadáver, no empenho de o acompanhar com a sua vida efémera e gentil. As primeiras flores que chegaram foram as palmas de cravos, de uma cor-de-rosa escaldante como a brasa que queimava o coração de quem os oferecia: eram da viuva, dos filhos e dos netos do sr. marechal Carmona, logo seguidos por aqueles cuja estima apressou a encomenda: o sr. D. Manuel de Melo e sua esposo, o pessoal da Casa Militar e da Presidência da Republica.

Depois disso, os floristas da zona do Chiado, sobretudo, não tiveram mais um momento de sossego. De minuto a minuto, a campainha do telefone retine. Das embaixadas começa o desfile. Ontem, á noite, da Rua da Emenda, partiram automóveis cheios, por dentro e por fora, no tejadilho e no guarda-lamas, transbordando palmas, cruzes e coroas.

Pode dizer-se que, incluindo o movimento registado dos floristas principais, nos mercados, nas casas particulares, nos jardins do Porto,

(Continua na página central)

pela Comissão de Censura
Este numero foi visado

TRANSPORTADO POR AVIÃO DOS T. A. P.

A União dos Grémios da Indústria Hoteleira e Similares do Sul

e os Grémios nela integrados convidam por este meio todos os seus agremiados a associarem-se ás manifestações de profundo pesar pelo falecimento do Venerando Chefe do Estado, Senhor Marechal António Oscar de Fragoso Carmona, e pedem que encerrem os seus estabelecimentos amanhã, sábado, 21, das 14 ás 18 horas.

AS DIRECÇÕES

O Grémio Concelhio dos Comerciantes de Carnes de Lisboa

Convida os seus agremiados a associarem-se ás manifestações de doloroso pesar pelo falecimento do Venerando Chefe do Estado, Marechal António Oscar de Fragoso Carmona, e pede que amanhã, dia 21, mantenham os seus estabelecimentos semi-cerrados até ás 12 horas, hora que foi superiormente designada para o encerramento.

A DIRECÇÃO

A DIRECÇÃO DO SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA dolorosamente convida todos os sócios a comparecerem ao funeral do Chefe do Estado, Marechal António Oscar de Fragoso Carmona, que se realizará, pelas 15 horas, do dia 21, associando-se, assim, á manifestação de pesar de todos os portugueses.

Grémio dos Seguradores

A Direcção do Grémio dos Seguradores, associando-se ao luto da Nação, pela perda do Venerando Chefe de Estado, Marechal António Óscar de Fragoso Carmona, que, com grande dedicação, esclarecida inteligencia e inexcedível patriotismo ocupou durante 25 anos a Alta Magistratura da Nação, convida as suas Agremiadas e o seu pessoal a, numa ultima e respeitosa homenagem á sua memória, manterem encerrados amanhã os seus escritórios, incorporarem-se nos funerais nacionais e associarem-se a todas as outras manisfestações de pesar.

A Direcção do Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito de Lisboa

convida todos os seus associados e contribuintes a desfilarem hoje, das 23 e 45 ás 24 horas no Palácio da Assembleia Nacional perante o que foi Chefe Supremo da Nação MARECHAL ANTÓNIO OSCAR DE FRAGOSO CARMONA.

O Grémio Nacional das Farmácias

convida todos os agremiados a manifestarem o seu pesar pelo falecimento do Presidente da Republica, Marechal António Oscar de Fragoso Carmona, não abrindo amanhã as suas Farmácias (com excepção das de serviço) e incorporando-se, ou fazendo-se representar, no funeral do Venerando Chefe do Estado.

A Cooperativa Geral dos Industriais da Construção Civil

expressando publicamente o seu profundo pesar pelo falecimento do venerando Presidente da Republica, Senhor Marechal António Oscar de Fragoso Carmona, integra-se no luto geral da Nação, e convida todos os seus consócios a associarem-se a todas as manifestações funebres.

O Grémio Distrital dos Industriais de Alfaiataria de Lisboa

Expressa publicamente o profundo pesar da Industria de Alfaiataria pela perda que a Nação acaba de sofrer com a morte do seu Chefe de Estado e convida todos os agremiados a manifestarem o seu pesar incorporando-se nos funerais do Venerando Chefe e a encerrarem os seus estabelecimentos amanhã, sábado.

Sporting Club de Portugal

A Direcção do SPORTING CLUBE DE PORTUGAL convida os sócios, atletas e simpatizantes a tomarem parte em todas as manifestações de sentimento pelas quais a Nação presta neste momento a sua derradeira homenagem ao falecido Marechal ANTÓNIO OSCAR DE FRAGOSO CARMONA, ilustre Presidente da Republica e nosso querido sócio.

Clube de Futebol «Os Belenenses»

CONVITE

A Direcção do Clube Futebol «Os Belenenses» convida todos os seus consócios a acompanhá-lo no cortejo do funeral do Venerando Chefe do Estado, Marechal António Óscar Fragoso Carmona, devendo a concentração fazer-se, pelas 14 horas junto á estação de Santos.

Grupo Desportivo Estoril Praia

A direcção convida todos os sócios a incorporarem-se no funeral do extinto marechal António Oscar de Fragoso Carmona, que foi presidente honorário deste grupo. Espera-se a comparência de todos á manifestação de profundo pesar da Nação portuguesa.

Associação Central da Agricultura Portuguesa

A Direcção convida os seus sócios a reunir pelas 14 e 30 horas no talhão que lhes for indicado, entre Alcantara e a Praça Afonso de Albuquerque, a fim de se incorporarem no funeral de Sua Excelência o Chefe do Estado.

AVISO

OS ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS ESTARÃO ENCERRADOS NO PRÓXIMO SÁBADO, 21 DO CORRENTE, DIA DOS FUNERAIS DO VENERANDO CHEFE DO ESTADO, MARECHAL CARMONA.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

SOCIEDADES DESFEITAS — O sr. António Silva Lapa, Rua do Arco do Cego, 92, 3.º, dt.º, apresentou queixa na Policia Judiciária contra a mulher com quem vivia há 9 anos, a qual se ausentou de casa levando todo o recheio. O pior da queixa é que o queixoso diz que a acusada tentou envenená-lo.

—Tambem a sr.ª D. Irene Maria da Silva, Rua Presidente Arriaga, 128, 2.º, se queixou á Policia Judiciária contra um homem com quem vivia maritalmente, o qual abandonou a casa, levando vários objectos e uma máquina de costura.

DESASTRES

CAIU NUM FORNO—Recolheu á sala de observações do hospital de S. José, gravemente ferido na cabeça, o trabalhador António Jacinto Feio, de Beringel (Beja), que, estando a trabalhar, em Porto Salvo, na Fábrica de Cerarica Alentejana, quando pretendia tapar um forno de fazer tijolos, para o defender da chuva, caiu dentro dele.

QUEDA DUMA CRIANÇA—O menor de 10 anos Joaquim Coelho Rosa, morador na Rua Antero de Quental, 20, 2.º, dt.º, caiu, na escada da sua residência, ficando gravemente ferido na cabeça, pelo que recolheu á sala de observações do hospital de S. José.

DERRAPAGEM DUM CARRO—Na Estrada de Sacavém, em frente da Quinta da Vitória, derrapou e voltou-se um automovel do proprietário sr. José Maria Macedo Martins Pereira, de Sever do Vouga, que nele seguia, com seu filho, Angelo Macedo, marceneiro, de 37 anos, a conduzir o veiculo, e com a sr.ª D. Evangelina Rosa Dias Leite, de 67 anos, moradora na Rua Fausto Guedes Teixeira, 3, 3.º, esq. Ficaram todos ligeiramente feridos, tendo a passageira sido tratada no hospital de S. José.

Vida religiosa

Cerimonias em Bragança

BRAGANÇA, 19—O Seminário Maior de S. José, desta cidade e diocese de Bragança, comemorou a festa do seu padroeiro e da igreja Universal, com missa celebrada na capela privativa do referido seminário. Foi celebrante o seu reitor e professor, sr. cónego Manuel Jerónimo Pires, acolitado pelos prefeitos, padres António José Lopes e João Folgado. Ao Evangelho, proferiu um sermão o finalista teólogo, rev. António Augusto Ribeiro, e, finda a missa cantada, houve exposição solene do Santissimo. Depois, pelas 17 horas, houve vésperas solenes, benção e reposição do Santissimo no Sacrário, sendo o sermão confiado ao finalista teólogo, rev. Virgilio Madureira. Finalmente, realizou-se uma solene procissão em volta do seminário.

O sr. bispo da diocese de Bragança e Miranda está de visita ao arciprestado de Miranda do Douro. As visitas iniciaram-se no dia 8 e têm-se revestido de alto significado religioso, por parte dos fieis.

Peregrinação a Roma

A Junta Central da Acção Católica está a organizar uma peregrinação a Roma, por ocasião da inauguração da igreja de Santo Eugénio, onde um altar invocará Nossa Senhora do Rosário de Fátima. A viagem far-se-á no «Mouzinho», a 26 de Maio próximo, aceitando-se inscrições no Campo de Santana, 43.

Uma nova descoberta que permite barbas mais bem feitas

e ajuda a manter o aspecto fresco e saudável da pele!

Depois de estudos e experiências que duraram anos e anos, chegou-se, finalmente à preparação de um maravilhoso creme de barbear que lhe permitirá escanhoar-se mais e melhor do que até agora — conservando, ao mesmo tempo, a *frescura da pele!* É o Novo Creme de Barbear Williams que contém *Extracto de Lanolina* — uma recente descoberta médica com propriedades de «adaptação» à pele muito maiores do que as da lanolina pròpriamente dita. O Extracto de Lanolina amacia e refresca a cara à medida que se faz a barba. Deixá a pele mais fina — com uma sensação de repouso.

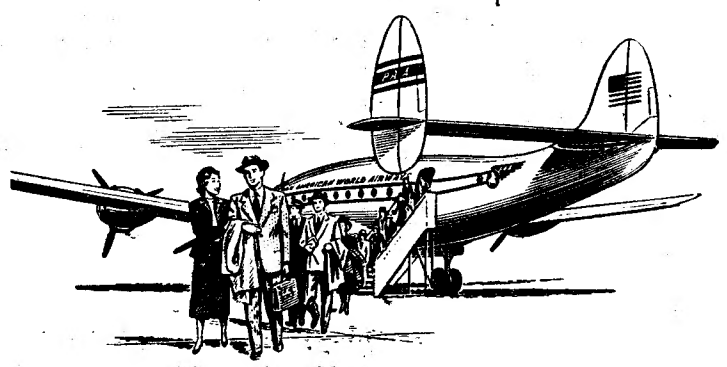
Só o WILLIAMS

Agora — sempre que se barbear com o Novo Creme Williams — o seu rosto beneficiará dos efeitos desta substância notável — e, ainda por cima, a barba ficará mais bem feita, o seu aspecto será mais agradável à vista. Experimente o Williams amanhã. *É o único creme de barbear preparado com Extracto de Lanolina.*

TIRE MAIOR LUCRO DA SUA PASSAGEM...

O MÉDIO ORIENTE A INDIA E A VOLTA AO MUNDO

na Linha Aérea de Maior Experiência!



● Voará nos luxuosos «Constellations» da Pan American. Beneficiará de bebidas e refeições grátis, com um serviço inexcedivel e confortáveis assentos reclináveis Vôos frequentes. Irá de Lisboa, via Roma, Londres ou Paris, Istambul, Beirute, Basra, Carachi, Delhi, Calcutá, Hong-Kong e... se o desejar, à volta do mundo.
Ligações fáceis para a Índia Portuguesa, Macau e Timor.
Alguns dos vôos são levados a cabo em colaboração com a Panair do Brasil.
Procure o seu Agente de Viagens ou a Sociedade Portuguesa de Agências Aéreas, Lda SIPAA, Praça dos Restauradores, 46 Telefones 31928/9, Telegramas PANAIRES, Lisboa.

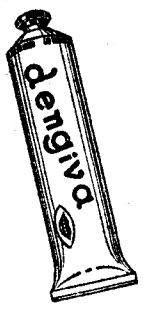
PAN AMERICAN

A LINHA AEREA DE MAIOR EXPERIENCIA

DENTES BRANCOS
GENGIVAS SÃS

dengiva

PASTA DENTÍFRICA ANTI-ÁCIDA
À BASE DE SAIS DE SÓDIO E MAGNÉSIO



* Limpa, branqueia, dá brilho aos dentes
* Revigora as gengivas
* Combate o mau hálito
* Refresca a boca
* Altamente antisséptica

TUBO NORMAL— 7$50
TUBO DUPLO—14$00

UM PRODUTO TOBEL

A Philips Portuguesa S. A. R. L.

acompanha o luto nacional, pelo venerando Chefe do Estado, Marechal António Oscar de Fragoso Carmona, com o encerramento total dos seus serviços no dia de amanhã, sábado, 21.

A Direcção do Sindicato Nacional dos Profissionais de Seguros do Distrito de Lisboa

com profunda consternação, convida todos os sócios a comparecerem no funeral do Senhor Presidente da Republica, Marechal Oscar Carmona, que se realizará amanhã pelas 15 horas.

DIARIO de Lisboa

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Chove na região dos Açores, por influência de uma frente fria que no seu movimento para Leste, deverá afectar o tempo em Portugal, durante a manhã de amanhã. Em Portugal, caem aguaceiros e há trovoadas em várias localidades, por acção de uma depressão centrada a Oeste da costa portuguesa.

PREVISÃO ATÉ ÁS 0 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Para a tarde e noite de hoje, continuação do tempo instável, com ceu de nebulosidade variável, e possibilidade de aguaceiros; para amanhã, ceu de nebulosidade variável, aguaceiros, em especial, durante a manhã, vento bonançoso a moderado do quadrante Noroeste, com possibilidade de rajadas muito frescas durante a tarde. Descida de temperatura.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO A—Marques—Estrada de Benfica, 648 (Tel. 58096); Alegria—Estrada de Benfica, 277-281 (Tel. 58-511); Leal de Matos—R. Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B (Tel. 58-841); Central do Lumiar—R. do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Zil—Av. da Igreja, 9-D (Bairro de Alvalade); Cartaxo—Av. da Igreja, 21-C (Bairro de Alvalade); Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação) (Tel. 3 9816); Bentosinho—Av. de Oscar Monteiro Torres, 38-A (Tel. 7 4920); Prates & Mota—Rua da Beneficência, ao Rego, 91 (Tel. 7 3728); Avenidas (Das)—Avenida da Republica, 27-A (Tel. 4 2532); Oliveira Viegas—Rua do Viriato, 27-27-A (Tel. 4 8966); Bairro Azul (Do)—Av. de Ressano Garcia, 7-A (Tel. 5 1451); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19 (Tel. 3 9837); Freitas—Rua do Zófimo Pedroso, 11-13 (Tel. 3 9136); Martins, Ld.ª—Rua de Fernão de Magalhães, 33 (Tel. 2 9448); Pessoa—Rua da Graça, 170 (Tel. 5 2811); Garantia—Avenida A, ao Areeiro, 5-A-B; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 7 0703); Damásio & Cordeiro—Rua de Morais Soares, 56-C (Tel. 4 7708); Estefania—Rua de Pascoal de Melo, 90 (Tel. 4 4438); Confiança—Avenida do Almirante Reis, 46 (Tel. 4 2453); Salutar—Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Pinto—Rua de Campolide, 11 (Tel. 4 9210); Lobel—Rua de Infantaria 16, 100-A (Tel. 6 3807); União—Rua de Saraiva de Carvalho, 119 (Tel. 6 3643); S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C (Tel. 3 7232); Moura Serra—Rua da Junqueira, 38, 40 (Tel. 3 8132); Probidade—Rua de Alcantara, 15-A-B (Tel. 3 8589); Guerreiro da Costa—Rua das Janelas Verdes, 90 (Tel. 6 2327); Vieira—Rua dos Poiais de S. Bento, 73 (Tel. 6 3573); Barreto—Rua do Loreto, 30 (Tel. 2 7284); Luís Magalhães—Rua de St.ª Marta, 15-A-B (Tel. 4 6490); Monteiro—Rua da Mouraria, 35 (Tel. 2 8787); Oliveira—R. da Prata, 240 (Tel. 2 1415); Teixeira Lopes—Rua Áurea, 154 (Tel. 2 4816); Eduardo A. César—Rua das Trinas, 104 (Tel. 6 2631).

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	—	662$	664$
Consolidado 3 % T. 10	726$	725$	726$
Consolidado 3 1/2 T. 10	858$	857$	859$
Centenários 4 %	1.994$	1.993$	1.997$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	—	954$	956$
Externas 1.ª carimbadas	—	1.200$	1.230$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.330$	1.360$
Caut. 3.ª série s/juro...	—	141$	145$
Acções			
Esp. St.º Com. L.ª port.	—	3.750$	—
Lisboa e Açores por ...	—	—	910$
Ultramarino cp. 1. p...	676$	675$	677$
Aguas Lisboa port. ...	—	—	1.340$
Aguas Lisboa 1934 1.p.	—	125$	—
Cimentos Tejo...	—	215$	—
Cimentos Leiria T. p....	—	—	330$
Crédito Predial port. ...	—	15$	16$
Gás Electricidade cupão	140$	140$	140$
Alto Alentejo cupão ...	—	140$	146$
Industrial Aliança... ...	291$	291$	292$
Portugal e Colónias ...	280$	280$	281$
Nac. Navegação T. p.	1.180$	1.179$	1.180$
Colonial de Navegação	—	—	980$
Port. de Pesca T. p. ...	—	1.100$	—
Port. Tabacos cupão ...	318$	318$	319$
Tabacos Portugal cupão	—	386$	390$
União Eléctrica Port. ...	—	184$	187$
Cassequel	1.061$	1.061$	1.065$
Agricola das Neves ...	—	960$	—
Agricultura Colonial ...	600$	595$	610$
Açucar de Angola... ...	2.850$	2.841$	2.855$
Buzi	151$	150$	152$
Cabinda...	—	121$	123$
Ilha do Principe	—	1.370$	1.400$
Zamoézia T. de 25 ...	—	122$	123$
Moçambique	198$	197$	199$
Electrica das Beiras	1.250$	1.250$	1.270$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	506$	508$
Norte de Portugal 5 %	—	104$	104$

I. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 2 1273

PEQUENAS NOTICIAS

ESCUTISMO

A Região do Centro da Associação dos Escuteiros de Portugal comunica-nos que são suspensas, durante quinze dias, as suas actividades. Foi pedida a comparência de todos os chefes, na sede da região, no dia 20, ás 21 e 30 horas, para receberem instruções.

REGIONALISMO

Realiza-se no próximo dia 22, na Casa do Ribatejo, o anunciado almoço de confraternização regional. As inscrições encerram-se hoje, ás 19 horas.

Vida musical

S. N. de Musica de Camara

Antonino David e Katherine Heinz deram uma colaboração muito valiosa a esta Sociedade, preenchendo um programa inteiro que se realizou no Salão do Conservatório. Entre as obras executadas, salientamos a sonata em Ré de Prokofieff, musica contemporanea da melhor, tocada com compreensão e muito bom ritmo, e a presença de Fernando Lopes Graça com a sua Sonatina, relativamente simples e comedida, mas de expressão directa, como é timbre de Lopes Graça. Katherine Heinz tem bastante técnica, independencia e musicalidade; gostariamos de ouvi-la a solo, também.

A transcendente virtuosidade violinística de Paganini esteve largamente representada, mostrando Antonino David em boa forma a sua garra de concertista.

E' para lamentar que a propaganda da S. N. de Musica de Camara não seja eficaz. Precisava, talvez, de apresentar, a quem se pode interessar, um plano de actividades pensadas para uma temporada confirmando a posição que marcou com um concerto destes.

Obras de Fernando Lopes Graça

Realizaram-se os dois anunciados concertos com obras de Fernando Lopes Graça—algumas já divulgadas e todas estreadas, excepto uma doce «Canção Molhada», texto de Teixeira de Pascoaes—na S. N. de Belas Artes— o primeiro só para piano, por Maria da Graça Amado da Cunha, o outro pela eximia cantora Arminda Correia, com o autor ao piano.

O entusiasmo foi enorme nas duas noites; prova-se cada vez com maior evidência que a musica de Lopes Graça, de um modo geral, atinge tanto as sensibilidades desprevenidas, como as mentalidades muito cultivadas.

Maria da Graça Amado da Cunha chegou ás Nove Danças breves (não tão breves como isso, e de técnica exigente), fim do seu programa, com o melhor do seu forte talento, Arminda Correia encantou e comoveu a todos, tendo de bisar grande parte do seu programa. E saímos todos com a sensação de que vale a pena viver.

FRANCINE BENOIT

JANTAR DE DESPEDIDA

BARREIRO, 18—O sr. José João Mongiardim da Costa Figueira, director delegado dos Serviços Municipalizados de Águas neste concelho, foi homenageado ontem num banquete, no salão de festas da Sociedade Democrática União Barreirense, por numeroso grupo de funcionários daqueles serviços e da Camara Municipal, vereação, União Nocional e amigos pessoais, por motivo da sua partida, no próximo dia 27, para Benguela.

Foram proferidos discursos de exaltação ás nobres qualidades de inteligência e rectidão do homenageado. O pessoal dos Serviços Municipalizados fez-lhe entrega duma mensagem dentro de uma rica pasta.

VIDA DESPORTIVA

CICLISMO

A volta a Marrocos

TARUDANT, 20—A 5.ª tirada da volta ciclista a Marrocos, Agadir-Tarudant, 83 kms., foi ganha pelo marroquino Custódio dos Reis. Luciano Moreira de Sá ficou em 7.º lugar com o mesmo tempo do vencedor: 2 h. 2 m. 15 s. Fernando Moreira de Sá ficou em 10.º, «exaequo» com o pelotão, com 2 h. 5 m 55 s.

PRAÇA DE TOIROS DE Santarem

Toiros em Santarém

Domingo, 29 de Abril de 1951

Ás 16 e 30 (4 e meia da tarde)

Grandiosa Corrida de Toiros

CAVALEIROS:

JOSÉ ROSA RODRIGUES e MANUEL CONDE

ESPADAS:

DIAMANTINO VISEU e MANUEL DOS SANTOS

Forcados de ANTÓNIO MATIAS

Toiros de José Infante da Camara

GINÁSIO HOJE, ás 21 e 45

Grande exito da sensacional peça de EDWARD PERCY, tradução e encenação de António Pedro

A LOJA DA ESQUINA

com ALVES DA CUNHA à frente de um grande elenco artistico

Todos os dias, às 15,30 e 18,30, o extraordinário filme IREMOS A PARIS

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A concretizar-se o negócio de revista para o Teatro Avenida, deve fazer parte do elenco a actriz Laura Alves.

—O novo original de Ramada Curto, que foi entregue á empresa concessionária do Teatro D. Maria II, só deve ser representado na próxima época de Inverno.

—No Teatro Constantino Nery, de Matosinhos, efectua, no domingo, um espectáculo a companhia de revistas de Avelino Carneiro.

—No desempenho da nova peça, que na terça-feira se deve começar a ensaiar no Teatro Avenida, tomam parte os artistas MaMria Matos, Maria Lalande, João Villaret, Assis Pacheco, Igrejas Caeiro e Virgilio Macieira.

—Só em Dezembro será inaugurado, na cidade de Luanda, o novo Teatro Restauração.

—A digressão da companhia Hermínia Silva começa no dia 27, em Vila Franca de Xira.

—O espectáculo «Sol de Portugal», que ontem devia ter tido a sua estreia em Madrid, foi novamente adiado para hoje, por dificuldades de montagem.

—No Teatro Sá da Bandeira, do Porto, efectua hoje o ultimo espectáculo, em Portugal, a companhia brasileira de Eva Todor, com a representação da comédia «Colégio Interno». O embarque da companhia para o Brasil está marcado para segunda-feira, em Leixões.

—O actor Alvaro Benamor também participa no desempenho da peça «Filomena Marturano», em ensaios no Teatro D. Maria II.

—Um dos numeros que a cantora Maria Augusta Gandra vai desempenhar na revista-fantasia «Parada de Alegria», em ensaios no Teatro Maria Vitória, intitula-se «Manhãs de Lisboa».

Primeiras exibições

«Que Deus me salve», no Politeama

Eis uma história pungente, que podia ter acontecido. Nela Samuel Goldwin, um bom realizador, pôs não, apenas, o melhor da sua técnica de executante, mas como que um forte quantitativo da sua sensibilidade. Sente-se que quis fazer um caso real, a sério, com dignidade, focando a existência de um infeliz que é vítima do meio miserável onde nasceu. Alguém o podia ter salvo a tempo. Mas quem? O pai mata-se, depois de uma existência crapulosa, e a mãe, que é a luz dos seus olhos, tudo quanto lhe resta no Mundo, morre, também, deixando-o abandonado. Eis como nele se geram o ódio mais irreflectido e a vingança mais brutal contra o género humano.

Samuel Goldwin deu-nos, em imagens vigorosas, a existência de um meio social envenenado, e soube, admirávelmente, traduzir as reacções da desgraça do heroi. Quando ele comete um crime arrepiante, a plateia sente, nos nervos, cair aquele crucifixo, que era o sacrário luminoso do velho sacerdote. O homem converteu-se em fera, mas a fatalidade como que brinca com ele. Escapará do assassínio, durante algum tempo, mas a justiça enreda-o nas suas malhas: é logo acusado de outro crime que não cometeu.

Comove vê-lo, nos derradeiros momentos de liberdade, junto do caixão da mãe. O que lhe dirá a ele a morta no seu gelado silêncio? O arrependimento já o tocou. *Que Deus me salve!*—a frase é bastante eloquente, e traduz a lição deste filme, fortemente estruturado num argumento realista, embora um pouco sombrio. Isso não importa! A garra do realizador como que crispou o assunto, arrancando-lhe o máximo de efeitos. Bom desempenho. Complementos seleccionados.—«*Visor 43*».

«A Sinfonia da Vida», no São Jorge

Está o cinema a atravessar uma crise de crescimento? Supomos que sim. O seu movimento rápido, a sua tendência para abarcar as plateias universais, a linha geral dos temas focados, especialmente, para constituir um espectáculo recreativo, mero passatempo—são, digamos, outras tantas limitações. Comparando, é ver, como o teatro, apesar de tudo, se renova, conservando-se muito mais independente do gosto das multidões. O teatro tem sido uma tribuna para todos os problemas humanos, sociais, politicos, artisticos e cientificos. Tem ousado, renovado, revolucionado—e o debate prossegue.

O cinema está a manifestar um grande cansaço. As suas histórias «fabricadas» repetem o mesmo problema, alternando-se, apenas, nos pormenores, isto é, no circunstancial.

O cinema inglês, numa verdadeira transfusão de vitalidade, apelou agora para os escritores, o que nos parece um caminho feliz. E já o segundo filme, com uma sinopse de novelas de Sommerset Maugham, que vemos no «écran». É conhecida a maneira do grande escritor inglês, como ele extrai da multidão banal, tipos curiosos, por vezes, um pouco ácidos, outros pitorescos, outros ainda, ferozes, mas todos acusando um temperamento singular, isto é, marcando individualidades de caracter próprio.

«A Sinfonia da Vida» é constituido por três novelas de Maugham: «O Sacristão», que nos lembra um pouco as personagens de Anatole France, e no fundo do qual há um certo criticismo, se não cepticismo; «O Senhor Sabe Tudo», que é uma deliciosa e sorridente «charge»; e «Sanatório», onde se põe o dramático dilema da vida e da morte. Neste triptico, evoluciona uma série de bons artistas, que caracterizam, com rigor, as personagens do romancista.

Gerard Shaw deu-nos, em orgão, uma rapsódia de «Madame Butterfly».—*Visor 42*.

Exposição bibliográfica

portuguesa de seguros

Reuniu-se no Sindicato Nacional dos Profissionais de Seguros do Distrito de Lisboa a comissão executiva da I Exposição de Bibliografia Portuguesa, que se realizou de 13 a 31 de Janeiro.

A comissão ocupou-se dos seguintes trabalhos a levar a efeito para terminar o aludido empreendimento, tendo atribuído várias classificações aos colaboradores e expositores e marcado para o dia 19 de Maio a sessão solene para entrega dos respectivos diplomas.

Também tomou nota dos cartazes recebidos pora o concurso e resolveu promover a reunião do juri para proceder ás respectivas classificações.

«Armadilha fatal», no Odeon e Palácio

Filme de género policial, ardente, movimentado, em que a acção se entrecorta de lances surpreendentes. Em «Armadilha fatal» vemos uma capitosa, mas preversa rapariga, capaz de enganar o mais pintado, que, para saber quem matou o irmão, se liga a um detective, atraiçoando o homem que diz amar. Embate duro de paixões, caracteres fortes, entrecho vigoroso, tais são os elementos fundamentais da obra. No desempenho figura Virginia Mayo, que é brilhante. Complementos diversos.—«*Visor 44*».

Recital poético

de Miguel Trigueiros

BRAGANÇA, 19—A convite do clero de Bragança, o poeta sr. Miguel Trigueiros deu no paço episcopal, um recital, a que presidiu o sr. Abilio Augusto Vaz das Neves. No dia 3 de Junho, Miguel Trigueiros voltará a esta cidade, onde dará um recital ao ar livre.

Terças-feiras classicas no Tivoli

«O Culpado», com comentário do juiz sr. dr. Pais de Almeida

Na próxima terça-feira, ás 18 e 15, no Tivoli, exibe-se «O Culpado», com Pierre Blanchar, um filme clássico, que vive o Paris dos artistas e dos estudantes de antes da Guerra de 14, de onde arranca um drama emocionantissimo realizado com alto sentido estético. Este filme será comentado pelo ilustre magistrado dr. Augusto Pais de Almeida e Silva, pelo que está a despertar o mais justificado interesse.

Concurso de fados

Prossegue hoje, ás 21 e 30, no Salão Salvaterra, o III Concurso de Fados, promovido pelos «Ecos de Portugal». Efectua-se a 3.ª eliminatória, prestando provas os amadores representando diversos bairros e colectividades populares.

A alegria da cidade

Hoje e todas as noites, no Coliseu, a deslumbrante fantasia popular «Lisboa é coisa boa...». Domingo, «matinée»

Simone Monteiro, *na gentilissima figura da «Musica»...*

O publico não quer outra coisa. O publico ri, canta, alegra-se, emociona-se, hoje e todas as noites, ás 21 e 30, no Coliseu, com a deslumbrante e magnifica fantasia de grande espectáculo «Lisboa é coisa boa...», um verdadeiro e belo album da nossa cdade, com tudo o que de lindo, de sentimental, de admirável ela tem, com as mais lindas mulheres, os mais sumptuosos cenários. Domingo, «matinée», ás 15 e 30.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

GINASIO—A's 21 e 45—«A loja da esquina».
AVENIDA—A's 21 e 30—«Está lá fora um inspector».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Aguenta-te Zé».
COLISEU—A's 21 e 30—«Lisboa é coisa boa...»

CINEMAS

S. LUIS—«O pai da noiva».
TIVOLI—«Féras que foram homens».
EDEN—«Bagdad».
S. JORGE—«A sinfonia da vida».
POLITEAMA—«Que Deus me salve».
TRINDADE—«A estalagem do cavalo branco».
GINASIO—«Iremos a Paris».
CAPITOLIO—«Os dedos da morte».
ODEON E PALACIO—«Armadilha fatal».
OLIMPIA—«A seita dos mascarados».
TERRASSE—«O amor é um grande negócio».
LIS—«A gata borralheira».
REX—«A mulher do pecado».
JARDIM—«Ladrões de bicicletas».
PROMOTORA—«Pena de Talião».
R. AMADORA—«Bambi».

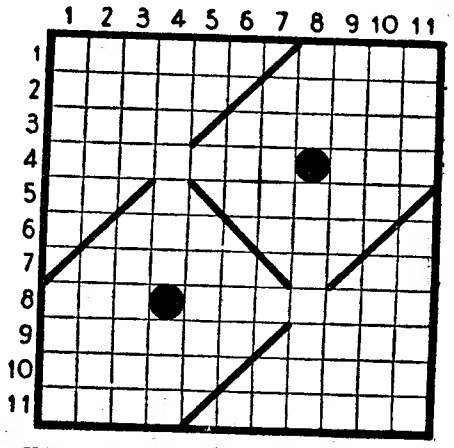
CAVE DO CAFÉ PORTUGAL

AMANHA AO ALMOÇO

Arroz de frango á Fechadoras

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3084



HORIZONTAIS: 1—Contingente. Cesso 2—Tépido. Sitio. 3—Prendei. Matéria viscosa que corre do caule de alguns vegetais. 4—Estupidos. Possui. 5—Pronome pessoal. Espécie de camelos sem corcova. 6—Imensidade. Ruido. 7—Região montanhosa da Asia central, entre a Russia e o Afganistão. Aqui. 8—Casa. Favoritos. 9—Sem acento tónico. Cordas de reboque. 10—Fundamental. Forma. 11—Patrões. Rematam.

VERTICAIS: 1—Apaixonado. Matéria em fusão que sai dos vulcões. 2—Reparei. Pequeno patamar. 3—Epocas. Patife. 4—Começam. Em as. 5—Nome de letra grega. Competidor. 6—Lista. Chefe etiope. 7—Prejudicas. Pedra de moinho. 8—Coloquei. Auxiliar de instrução. 9—Sacodem. Fraude. 10—Individuos de certa casta nobre, na India portuguesa. Filtrada. 11—Rezam. Excedam.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3083

HORIZONTAIS: 1—Atlas. Tunes. 2—Piore. Onega. 3—Adir. Uns. Anui. 4—Gare. Lia. Mear. 5—Essa. Lusa. 6—Alugais. 7—Pola. Soca. 8—Anos. Ira. Oram. 9—Revi. Dar. Cela. 10—Arabe. Dacar. 11—Meras. Aroma.

VERTICAIS: 1—Apage. Param. 2—Tidas. Onere. 3—Loir. Sal. Ovar. 4—Arre. Ala. Siba. 5—Seul. Ides. 6—Niagara. 7—Tosa. Arda. 8—Unam. Lis. Ocar. 9—Néné. Uso. Reco. 10—Eguas. Calam. 11—Saira. Amara.

COLARINHOS «Van Heusen»

TORRE EIFFEL

104 — RUA DO CARMO — 106

NOTÍCIAS DE PORTEL

PORTEL, 18—O Parque Dr. França, há tantos anos abandonado, começa a remoçar-se, estando já concluida a nova instalação eléctrica, supondo-se que a actual vereação da Camara está resolvida a dar-lhe o embelezamento de que o mesmo carece, dotando Portel dum pequeno mas interessante e aprazivel jardim.

—Quando seguia para Vera-Cruz, em bicicleta, por nesta se ter partido o garfo, caiu e feriu-se no rosto Angélico Palma, solteiro, de 23 anos, filho do comerciante sr. Joaquim Palma Cista. A vítima recebeu tratamento no consultório do sr. dr. Dias Mendes, desta vila.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A direcção da Associação dos Bombeiros Voluntários da Ajuda comunica-nos, num expresivo oficio, que muito agradecemos, o relato que fizemos das recentes comemorações do seu aniversário.

SOCIEDADE «ESTORIL»

SERVIÇO ESPECIAL DE COMBOIOS

Por motivo do funeral de Sua Ex.ª o presidente da Republica, o horário em vigor ámanhã, sábado, será o dos domingos e feriados com as alterações constantes do Aviso ao Publico que nesta data se publica.

Além disso efectuar-se-á um serviço intenso de comboios especiais directos entre Cais do Sodré e Belem a partir das 12 horas para Belem e das 17 e 30 para o Cais do Sodré.

AVISO AO PUBLICO

O horário dos domingos e feriados que vigorará ámanhã, sábado, por motivo do funeral de Sua Ex.ª o presidente da Republica, sofrerá as seguintes alterações:

Comboios ascendentes—Suprimidos os comboios: 1053-1403-1405-63 que partem, respectivamente, do Cais do Sodré ás 14 e 27, 15, 15 e 40 e 17 e 57 horas.

Terão paragem em Belem os comboios: 1401-607-609-611-1603 e 1605 que partem, respectivamente, do Cais do Sodré ás 12 e 40, 14 40, 15 e 20, 16 e 40, 17 e 50 e 19 horas.

Comboios descendentes—Suprimidos os comboios: 1054-1056-1058- que partem, respectivamente, da estação do Estádio ás 15 e 33, 17 e 22, 18 e 22 e 1702 que parte de Cascais ás 18 e 10 horas.

Terão paragem em Belem os comboios: 708-1602-608-610 que partem, respectivamente, de Cascais ás 13 e 40, 14 e 5, 15 e 30 e 16 e 50 horas.

Lisboa 20 de Abril de 1951.

O engenheiro-director—*A. Bual.*

TRINDADE

EMPRESA LISBOA-FILME

A's 15.30, a preços reduzidos e ás 21,30

2.ª SEMANA

O GRANDE EXITO

MUSICAL DO MOMENTO

DA CELEBRE OPERETA

A ESTALAGEM DO CAVALO BRANCO

As mais lindas mulheres !
As mais lindas canções !
num espectáculo mundialmente célebre !

COM

ELISA GALVÉ • JUAN CARLOS THORRY
SUSANA CANALS
TILDA THAMAR

e um grande conjunto de bailarinas

MAUREEN O'HARA · PAUL CHRISTIAN · VINCENT PRICE

BAGDAD

TECHNICOLOR!

Universal International

Um êxito triunfal da DOPERFILME

*

Todo o mistério, toda a grandeza e toda a emoção da mais vibrante aventura na cidade dos 1001 prazeres!

EDEN

2.ª SEMANA

MAXIME

UMA ATRACÇÃO DE GRANDE CLASSE!
ERASTO AND HIS DANCERS
Um conjunto coreográfico aplaudido com entusiasmo

CONSTANTES ENCHENTES

A ESPLENDIDA PARELHA
MARI-ROSA Y EL GITANILLO
no seu admirável repertório de canções e bailes ciganos

ESTER DE MURILLO

Carmencita Roy
Angèles y Merche
Henriqueta Reys
Lolita Calvo
Lolita Valadares

Musica pelas orquestras
TONY AMARAL com o seu animador **MAX**
e a vocalista **TERESA MALDONADO**
TROPICAL-BOYS com o cantor **ARTUR RIBEIRO**

EM BREVE: ESTREIA DE UMA GRANDE ATRACÇÃO

AVENIDA

Hoje às 21,30

Grande exito da nova companhia de comédias com as famosas peças

Está lá fora um inspector
de Priestley

Três gerações
do dr. Ramada Curto

com Maria Matos, Maria Lalande, Josefina Silva, João Villaret, Assis Pacheco e Igrejas Caeiro, à frente de um grande elenco!

APOLO

DUAS SESSÕES às 20,30 e 22,45 H

AGUENTA-TE ZÉ!

LUSO

Carlos de Oliveira

T. da Queimada, 8-A
Telef. 32889

Hoje: Noite Popular
Animador: *Filipe Pinto*
CANÇÕES por Noémia Cristina. FADOS CASTIÇOS por Fernando Farinha, Aurora Sobral, Alberto Costa e Emelina Lopes. Fados alegres por Carlos de Oliveira. SOLOS por Camarinha e Miguel Ramos. DOMINGO: *Grandiosa «matinée»*.

MARCIA CONDESSA

comunica aos seus amigos e admiradores que se encontra a actuar com **Estela Alves, Arlinda Vitória** e **Manuel Fernandes**, na **CAVE REGIONAL DO PORTO**, á Praça Marquês de Pombal, 15, onde aguarda o prazer de continuar a ter a honra da vossa visita.

Aviso: Atendendo ao dia do funeral do sr. presidente da Republica, não se realiza ámanhã o tradicional almoço dos sábados.

MARIA DE FATIMA

comunica aos seus amigos e admiradores que se encontra actuando neste típico Restaurante o *ESTRIBO* onde podem ouvir o bom fado Castiço e apreciar a boa cozinha portuguesa.—T. da Queimada, 4 Telef. 30658 (Bairro Alto).

SOLAR DO DUQUE

O melhor restaurante tipico de Lisboa

Regueirão dos Anjos, 20-22

Todos os dias pratos especiais. Almoços, Jantares e Ceias com Orquestra

---

OS ARTISTAS

MARIA DA CONCEIÇÃO, ANTÓNIO BESSA e ORLANDO SILVA
participam aos seus muitos Amigos e Admiradores que deixaram de actuar desde hoje no Restaurante Patricio e que brevemente os esperam numa nova organização.

FOTOS "Aurea"
UMA DEZENA-ESC. 10,00
Entrega Ranuda
R. DO OURO, 200

CRISTAL

Bar-Dancing da Moda

APRESENTA EM TRIUNFAL EXITO
CARMEN VEGA
Bailarina de cativante beleza
TRIO MADRID
Em danças tipicas espanholas

NUM MARAVILHOSO PROGRAMA DE MUSIC-HALL, com
HERMANAS ROGER — PILARIN ARANA — MARGOT GALLEGO
ISABELITA TOMAZ — ELVIRA RIPAMONTE
os estilistas da canção moderna
ELISA ISABEL — CARLOS ROCHA e FERNANDO LA RUA
e as famosas orquestras **CARAVANA e NIGHT AND DAY**

ARCADIA DANCING

Em virtude do falecimento do Chefe do Estado, este dancing encontra-se encerrado hoje e amanhã, reabrindo no próximo domingo, dia 22.

Aberto das 21.30 às 3,30 horas **RITZ CLUB** Rua da Glória, 57 Telefone 25140

O DANCING DA ALEGRIA COM ENTRADA LIVRE E SELECCIONADA

Apresenta a primeira vocalista portuguesa JULIETA RODRIGUES em colaboração com a dinamica ORQUESTRA **THE ROYAL JAZZ**

Direcção artistica de PEDRO SALDANHA

São Luiz

3.ª semana da comédia
O Pai da Noiva
com **Spencer Tracy, Joan Bennett e Elizabeth Taylor**
T. 27172-A's 21 e 30 «Matinees» ás 15,15 e ás 18,15

TIVOLI

Telef. 50595
A'S 21,30

UM FILME GRANDIOSO!
Feras que foram homens
Uma história impressionante com CLAUDETTE COLBERT
«MATINÉES» DIÁRIAS

EDEN

Telef. 20768
A'S 21,30

2.ª semana de exibição
BAGDAD
Em colorido, com **Maureen O'Hara e Paul Cristian**
«Matinées» ás 15,30 e 18,15

CONDES

As 21,30
Telef. 22523

2.ª semana da hilariante comédia
O super sábio
com o extraordinário cómico CANTINFLAS
«Matinées» diárias

TRINDADE

A's 15,30 e 21,30
Telef. 20000

2.ª semana de retumbante exito a famosa opereta
A ESTALAGEM DO CAVALO BRANCO
Lindas musicas, Lindas mulheres Lindas canções

REX

Telef. 29656
A's 21 e 15

A mulher do pecado
Violino mágico

LIS

Tel. 48560
A's 21 e 15

A Gata Borralheira
O vale do Castor

TERRASSE

Tel. 20917 — A's 21 e 15

O AMOR É UM GRANDE NEGÓCIO
A Casa Sinistra

TELEFONE 26305
Politeama
HOJE ÁS 21.30

Um êxito excepcional!
Que Deus me salve
com Dana Andrews, Farley Granger e Joan Evens

A's 18,15 (Preç. red.): **O mesmo filme.**

SÃO JORGE

Plat. 54153-Bal. 54154

SESSÕES as 15-18-21.30
A sinfonia da vida
3 contos de Somerset Maugham num filme inesquecivel
Gerald Shaw, apresenta «Madame Butterfly

CAPITOLIO

A's 21 e 30
Telef. 27493

Extraordinário exito do mistério policial
Os dedos da morte
com Roberto Alda, Peter Lorre e Andrea King

ODEON

AS 21 e 30

PALACIO

AS 21 e 30

Um êxito extraordinário
ARMADILHA FATAL
com Virginia Mayo, Bruce Bennett e Robert Hutton
«MATINÉES» DIARIAS

CASINO ESTORIL

A'S 21 e 30

LUZES DA CIDADE
com Charlie Chaplin

ECOS

Santiago Presado publicou «D'A Roda dos Meses» — «D'A Horta do Mestre Gil» —«E Mais...».

O poeta permanece fiel á sua vocação, cingindo no mesmo poema as coisas do ceu e as da terra, as canções do povo, com os autos de Gil Vicente, a graça humilde com a beleza alta e peregrina.

■

Muita gente pergunta:

—«Que importa a Morte? De que serve morrer, quando a vida que palpita em nós podia prolongar-se, pelos séculos fora, como um raio de eterna luz?».

A Morte é ainda a Vida que se merece e se conquista, com o Amor e a Verdade. Nas boas acções que praticamos, há um lampejo da Beleza que nos foge e nós buscamos, infatigávelmente.

Que se encerra nessa ultima forma que assume o barro de que somos feitos?

A certeza de que as estradas da terra conduzem ao Infinito. A dor martela-nos no corpo, mas resgata-nos na alma. É por isso que nos «Provérbios» se lê o seguinte:

—«A luz dos justos alegra; mas a candeia dos impios apagar-se-á».

A Morte para que seja uma plenitude, a mais venturosa aspiração, no caminho para Deus, tem de ser aceite como ela é —a perfeição na maior altura.

■

O marechal Pétain, que tem 95 anos de idade, venceu a perigosa crise que o levou quase á morte. Esmagado sob o peso de terrível acusação, não quer partir do Mundo, sem que se demonstre a sua inocência. Pode muito bem acontecer que a sua grande esperança se não realize. Em tal caso, o heroi de Verdun, patriota entre os patriotas, contará sómente com o amparo da sua consciência. Um jornal francês escreve a tal respeito:

—«O velho marechal não cede á injustiça que o atirou para a fortaleza de Yeu, pois é ainda um homem na plena acepção da palavra».

Que assim seja e que dos seus erros, se alguns cometeu, fique a lembrança de que os pagou por tal preço, que nem a sua vida bastou.

■

Segundo Georges Duhamed, quando, na ultima guerra, os alemães entraram em Paris, um dos seus primeiros cuidados foi penetrar na sede da Aliança Francesa. Estavam convencidos de que esta era uma oficina de propaganda da qual recebia o santo e a senha uma qualquer quinta coluna.

—«Ora a França não tinha quinta coluna. A França desdenhava a propaganda. Os alemães ficaram logrados».

Duhamel sugere que, assim como existe um Ministério da Informação, se deve criar também o Ministério da Propaganda. Para fabricar quintas colunas? O mestre escritor, embora não fale nisso, repele tal ideia. A sua intenção, segundo calculamos, visava sómente que o Ministério da Propaganda não encobrisse manejos ocultos, usando de processos odientos, mas que se votasse inteiramente ao serviço da França, protegendo-a contra a mentira e a calunia.

Chuvas torrenciais

esta manhã em Lisboa

Esta manhã, choveu torrencialmente durante uma hora com algumas trovoadas. Durante o dia, continuaram a cair alguns chuviscos, mas com intermitências. A chuva da manhã surpreendeu muitas pessoas que se dirigiam ás suas ocupações, desprevenidas.

A sua intensidade foi tal que, em alguns locais, chegou a haver inundações, aliás sem consequências além de pequenas interrupções de transito.

Pretende vender as suas joias ou pratas?

Consulte os preços da
Ourivesaria Portugal
Rossio, 122

CALAR A VERDADE

é enterrar o ouro, a verdade deve dizer-se e o ouro deve adquirir-se
Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata, 257

Uma votação

na Camara dos Comuns foi assinalada por uma cena cómica

LONDRES, 20—Um chapeu alto andou em bolandas, na Camara dos Comuns, a noite passada, numa cena agitada que precedeu a votação sobre o aumento das taxas postais e telefónicas, que o Governo venceu por 8 votos.

A bulha foi provocada por os conservadores afirmarem que o ministro das Obras Publicas, Richard Stokes, tinha entrado para a sala da votação depois do limite de tempo. Deputados da oposição procuraram a toda a pressa um chapeu—visto ninguém poder levantar uma questão de ordem durante uma votação, a não ser que tenha a cabeça coberta e permaneça sentado. Apareceu não se sabe como uma claque, que foi atirada de um lado para o outro, quando vários conservadores acusavam o ministro e os socialistas o defendiam.

O presidente da Camara, sir Charles Mac-Andrew, tomou a decisão fora do usual de perguntar ao maceiro se tinham sido cumpridas as suas instruções para fechar asportas. Sir Charles Howard (o maceiro) disse que lhe fora comunicado que Stokes tinha empurrado um continuo para entrar. Isso provocou gritos de «Oh!» dos conservadores e sir Charles anunciou então que a votação se realizaria novamente.

Winston Churchill apoderou-se rápidamente do chapeu e, no meio de grande hilaridade, equilibrou-o dificilmente sobre a cabeça. Riu-se satisfeito com a alegria da Camara e perguntou se qualquer deputado poderia, segundo a decisão tomada pelo presidente, invalidar qualquer votação pelo processo simples de empurrar um continuo.

O presidente confessou que tinha certa dificuldade em resolver a questão. Disse que se pudesse encontrar Stokes lhe perguntaria o que acontecera. Neste momento, o ministro das Obras Publicas entrou na Camara para responder pelo seu pretenso procedimento incorrecto.

Deputados conservadores atiraram o chapeu a Stokes, para ele poder falar. O ministro das Obras Publicas estava alegre e sem receio. «A porta estava aberta e eu entrei»—declarou entre gargalhadas das bancadas trabalhistas e risadas irónicas da oposição.

O presidente pôs fim á comédia, dizendo que consideraria legal a votação, acrescentando que procuraria estudar toda a questão.—(R.).

Faleceu o presidente

do Senado italiano

Ivanoe Bouomi

Ivanoe Bonomi

ROMA, 20 — Invanoe Bonomi, presidente do Senado italiano, faleceu esta noite, em Roma. Contava 77 anos e era licenciado em Direito e em Ciências Naturais, professor catedrático e jornalista activo.

Bonomi foi eleito para a Camara dos Deputados em 1909. Prestou serviço no Exército italiano, na primeira guerra mundial, sendo condecorado pela sua bravura. Em 1916 regressou ao Parlamento e, cinco anos depois, foi chefe do Governo.

A marcha de Mussolini sobre Roma forçou-o a abandonar a vida publica. Clandestinamente, começou a concentrar forças anti-fascistas. Socialista de inicio, mas politicamente independente nas ultimas fases da sua carreira, Bonomi regressou á cena parlamentar italiana imediatamente depois da libertação de Roma, constituindo o primeiro governo da Itália, depois da guerra. Foi presidente do Conselho durante um ano. Seguiu-se curto periodo de semi-afastamento da vida publica até ser nomeado presidente do Senado.—(France Presse e Reuter).

Emigrantes para a Venezuela

Procedente de Napoles, chegou hoje ao Tejo o paquete italiano «Auriga», com 689 emigrantes italianos, que se destinam á Venezuela. Em Lisboa embarcaram 55 emigrantes portugueses destinados ao mesmo país.

N-I-N-A

Por motivo do falecimento de Sua Ex.a o sr. Presidente da Republica a gerencia do Nina informa que só a partir de domingo, á «matinée», actuará a sua Orquestra.

A urna surge de um verdadeiro mar de flores

A preparação das flores

para o funeral do Presidente

(Continuação da 1.ª página)

nos aviões chegados da Madeira e dos Açores, foram muitos milhões de flores, valendo mais de 200 contos—sobretudo cravos e rosas—as que se inclinaram á roda da urna onde repousam os restos mortais do chefe do Estado. Como provas de sentimento, são das mais expressivas; as palavras que o traduzem são dignas e profundas. Largas fitas, de todas as cores, no seu simbolismo de países, agremiações, sociedades, flutuam no espaço. Mas quase se amalgamam e confundem no seu alto significado: mancha de luto, mancha de saudade que alastra e subverte.

Durante toda a noite, sem uma hora de descanso, nalgumas casas trabalhou-se, armando os arcos de madeira, donde se formarão os «esqueletos» sobre os quais se armam as lindas peças. As flores, com a corola sangrando nos arames, engrinaldarão as figuras de uma geometria simétrica e austera.

Os funcionários da Emissora Nacional encomendaram uma peça que era o seu emblema; a Sacor quis uma placa toda coberta, metade de flores vermelhas, outra metade de folhagem verde, as cores da bandeira nacional, tendo pendestes as fitas negras da instituição; a Legação da Argentina escolheu uma das mais lindas coroas, com dois metros de diametro, com orquídeas «cattleyas», as mais raras, vindas das estufas portuguesas, pendentes do laço branco e azul da bandeira platina e onde se lêem, a ouro, os nomes da sr.ª Eva Perón e do chefe do Estado argentino; os artistas da companhia de ópera italiana desenharam a coroa, toda de flores brancas, com uma cruz vermelha ao centro; de uma grande coroa de dois metros de diametro, toda de gladíolos brancos, cravos rubros, «bluets» azuis e avencas, pendem as fitas onde se lê: «Harry S. Truman, president of U. S. A.—to the memory of the president Carmona»; os tons castanho e verde lembram a homenagem da Mocidade Portuguesa Feminina da Estremadura; de uma coroa de dois metros de diametro, pendem as fitas com o nome de Dean Acheson; de uma coroa oferecida pelo presidente da Republica da Venezuela, ergue-se uma bandeirinha de seda; de uma outra, soltam-se as fitas verde, branca e vermelha da Itália e, nestas, lê-se o nome de «Luigi Einaldi, presidente della Republica Italiana»; uma outra foi enviada pelo Conselho Federal Suíço; as camaras municipais do distrito de Braga daqui enviaram também uma grande coroa; o pessoal da Administração dos C. T T.; «La grand duchesse du Luxembourg; numa larga fita lê-se «Como em 4 de Abril, Vossa Excelência continuará eternamente no coração dos seixalenses»; coroas do embaixador dos Estados Unidos em Lisboa, sr. Lincoln Mac Veag; a presidência da Camara Municipal de Lisboa enviou uma grande palma toda branca, com as fitas negras e brancas da cidade.

Depois, vêm outras flores, muitas flores: da Obra das Mães pela Educação Nacional, das legações da Colombia e da Hungria, dos Grémios dos Armadores da Pesca de Arrasto, da Pesca da Baleia, da Sociedade e da Cooperativa dos Armadores da Pesca de Arrasto, da Mundet—e mais cinquenta ramos «anónimos»; e ainda as flores brancas e «rosas chá» das professoras e alunas da Escola Técnica de Enfermeiras—cuja directora, D. Fernanda Alves Dinis, foi a ultima individualidade condecorada pelo sr. marechal Carmona; da Associação Industrial Portuguesa, com uma coroa de dois metros e cinquenta de diametro—a maior por certo—uma outra, enorme, verde e branca, do Sporting, em cujas fitas se evoca a condição de sócio do sr. presidente da Republica; e, marcando como curiosidade, uma «corbeille» do Jardim Zoológico e uma grande coroa, encomendada por telegrama expedido ontem de Nova York pedindo que num cartão se escrevesse: «Dedico como recordação ao nosso distinto *Pai Velho*, amigo sincero, protector dos filhos das colónias portuguesas—vosso protegido, Arnaldo Guerra». Esta encomenda, no valor de 100 francos suíços, foi feita numa florista de Nova York que a transmitiu a uma sua congénere de Lisboa.

O desfile de nomes continua, a parada de flores parece que não tem fim... Umas gritam, vermelhas de desespero, a sua dor; outras passam recolhidas, de roxo, tímidas e pisadas; a maior parte delas vêem-se pálidas e maceradas. Parece que vão desmaiar de cansaço e de vigilia...

■

Nos Jerónimos

(Continuação da 1.ª página)

O cofre de mármore onde será colocada a urna com o corpo do falecido presidente foi colocado a noite passada no sitio que lhe foi destinado. Um grupo de canteiros está a proceder ao arranjo das paredes lisas e da tampa simples que o encerrará.

Entre seis chefes de Estado

O sr. marechal Carmona é o sétimo chefe do Estado e o terceiro presidente da Republica que fica sepultado no convento dos Jerónimos. Na Sala do Capitulo, onde agora lhe estão a preparar o tumulo, encontram-se, como vimos, apenas o corpo doutro supremo magistrado da Nação: Teófilo Braga. Sidónio Pais, o primeiro presidente da Republica que ali entrou, repousa noutro local—um dos doze antigos confessionários abertos na parede lateral do lado Norte do templo, que se encontram encravados entre a nave central e o claustro do mosteiro, que é, aliás, o unico ocupado.

Sem contar com outras grandes figuras nacionais, cujos restos mortais dormem o sono eterno sob a cupula dos Jerónimos, e dentre as quais se destacam Vasco da Gama e Camões, há ainda os tumulos de mais quatro chefes do Estado, distribuidos pelo altar-mor e pelo transepto: D. Manuel I, D. João III, D. Afonso VI e D. Sebastião, consideradas as ossadas deste ultimo monarca as autenticas, mas com todas as reservas que a história do seu trágico desaparecimento nos impõe.

É para este histórico monumento, em que se guardam os restos mortais de algumas grandes personalidades do nosso passado politico ou literário, que será amanhã conduzida a urna com o corpo do sr. marechal Carmona.

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

Avisam-se os Ex.mos Consumidores desta Sociedade que os seus escritórios se encontram encerrados amanhã, Sábado, dia dos funerais do Venerando Chefe do Estado, Marechal Carmona.

Passou a ser de cinco tostões

o preço dos bilhetes em todos os autocarros dos Restauradores para baixo

Vezes sem conto, quem vive ou trabalha na Baixa, terá manifestado a sua arrelia por ter de pagar nuns autocarros cinco tostões e noutros dez tostões, conforme as carreiras. Essa razão de arrelia acabou. Dos Restauradores para baixo (tanto para o Terreiro do Paço como para o Cais do Sodré), o preço passou a ser o mesmo: cinquenta centavos.

Esta disposição—que já está em vigor desde o passado dia 12, quase sem se ter dado por ela...—consta da seguinte ordem de serviço da Carris, com data do passado dia 10:

A partir do próximo dia 12 de Abril, passará a cobrar-se a tarifa de $50 na zona da Baixa, nas carreiras de autocarros: n.º 1, Aeroporto; n.os 3 e 4, Avenida Miguel Bombarda; e n.º 9, Campo de Ourique; e nos seguintes trajectos:

1—Da P. dos Restauradores para a P. do Comércio e da P. dos Restauradores para o C. do Sodré.

2—Do C. do Sodré e da P. do Comércio para a P. dos Restauradores continuará a cobrar-se 1$00 nas carreiras acima indicadas, com o fim de evitar que os passageiros com destino a maiores distancias sejam preteridos pelos que podem utilizar a carreira n.º 2, Cais do Sodré-Restauradores.

3—Na carreira n.º 2 continuará a cobrar-se $50, da P. dos Restauradores para o C. do Sodré, ou do C. do Sodré para a P. dos Restauradores.

Não podemos deixar de nos regozijar com a decisão que consta desta ordem, pelas consequências de carácter benéfico, tanto mais que ela vem ao encontro de reclamações que por mais de uma vez nos foram enviadas por alguns dos nossos leitores e a respeito das quais nós próprios nos pronunciámos, recomendando á Carris solução no sentido agora adoptado. Felicitemo-nos, felicitemos a Carris e felicitemos o publico.

OS COMBATENTES PORTUGUESES

chegaram a Paris

PARIS, 20—Chegou a delegação dos antigos combatentes portugueses da Grande Guerra tendo á sua frente o general Ferreira Martins, antigo subchefe do estado-maior do Corpo Expedicionário Português. A's 15 horas vai ao Arco do Triunfo da Estrela depôr uma coroa de flores no tumulo do Soldado Desconhecido. Deve assistir á cerimónia o ministro dos Antigos Combatentes francês. A's 16 horas o general du Vigier, presidente da Comissão Interfederal das Amicais Regimentais, recebe a delegação.—(F. P.).

Três homens feridos

num acidente de viação

Esta manhã, quando uma furgoneta, guiada pelo motorista Abilio Julio Garcia, de 30 anos, residente na Rua 9, do Caramão da Ajuda, porta 26, descia a Rua Vale de Santo António, partiram-se os travões do carro, que foi embater com uma coluna. Iam no carro, como passageiros, Augusto Santos Silva, de 27 anos, jornaleiro, Rua da Graça, 5, 3.º, dt.º. Joaquim Casimiro, de 43 anos, carroceiro, Quinta da Curraleira, 49, os quais sofreram ligeiros ferimentos, assim como o motorista, os quais, depois de receberem tratamento no hospital de S. José, recolheram ás suas respectivas casas.

FESTIVAL BRITANICO
FUTEBOL
PORTUGAL-INGLATERRA
PORTUGAL-PAÍS DE GALES
ARGENTINA-INGLATERRA
AVIÃO ESPECIAL
OS POUCOS LUGARES QUE RESTAM PODEM SER RESERVADOS NA
Casa Atlântica de Viagens
RUA CAPELO, 4-A — LISBOA
Telefones 3 2294 - 2 9471

NÃO PROCURE NO
COLARES
o que há nos vinhos vulgares...

A ofensiva das Ardenes

segundo as memórias do general Bradley

NOVA YORK, 20.—O semanário «Life» publica hoje o terceiro capítulo das memórias de guerra do general Omar Bradley, chefe do estado-maior general dos Estados Unidos. O general declara ter sido ele próprio quem tomou a iniciativa de reduzir em 1944 os efectivos americanos no sector das Ardenas, antes da ofensiva alemã, para reforçar as tropas aliadas que se destinavam a tomar a ofensiva noutro ponto. O general afirma que tomou tal decisão com plena consciência dos riscos que comportava, e que voltaria a tomar decisão igual se voltassem a dar-se as mesmas circunstancias.

Segundo Omar Bradley, não têm fundamento certos rumores que pretenderam fazer crer que o quartel-general recebera aviso antecipado da ofensiva alemã sem dele fazer caso. Assevera o general que, pelo contrário, o quartel-general do 1.º exército já mostrou que avisara devidamente dos preparativos da ofensiva alemã, mas que tais avisos não tinham sido tomados na devida conta nas altas esferas. O general Bradley refere-se nos termos mais elogiosos ao general George Patton, dizendo que este «voou» com as suas unidades sobre as estradas geladas do Sarre para socorrer os defensores do saliente atacado pelos alemães nas Ardenas. Segundo Bradley, Patton praticou assim o mais extraordinário feito de toda a campanha militar americana na Europa.

Bradley refere-se também ao caso da libertação da capital francesa, cidade que o general tinha de considerar apenas do ponto de vista da táctica militar: «Para uma geração que ouvira tantas vezes os relatos fantasistas de seus pais, membros do corpo expedicionário americano em França na guerra de 1914, Paris tinha mais atractivos que outro objectivo qualquer. Mas no entanto, apesar de toda a glória do passado, Paris não era mais, nas nossas cartas militares, do que uma mancha de tinta que tinha de ser contornada para se atingir o Reno». Explica o general Bradley que designou uma unidade francesa para avançar sobre Paris, mas a marcha dessa unidade, durante 24 horas, foi constantemente retardada pelos habitantes da região, que a todo o momento faziam manifestações e ofereciam vinho aos soldados. O general resolveu então «mandar ao diabo o prestigio» e ordenar a uma divisão americana que libertasse Paris. Então os franceses começaram a avançar com toda a velocidade para a sua capital.

O general Bradley conta também de maneira humorística, como ficou impressionado com uma visita do marechal Montgomery quando este veio expor um plano seu para uma largada de pára-quedistas com o objectivo de conquistar a cidade de Arnhem. O general considera tal plano «um dos mais imaginosos da guerra», e escreve: «Se o marechal Montgomery, homem religioso e abstémio, se tivesse apresentado a cambalear como se tivesse bebido demais na véspera, eu não teria ficado mais aturdido do que ao ouvir aquele plano». O projecto de Montgomery foi adoptado por Eisenhower, apesar das objecções apresentadas por Bradley.—(France Presse).

Chegou ao Tejo

o maior barco da frota bacalhoeira

Chegou hoje ao Tejo, vindo de Roterdão, o novo navio a motor «David Melgueiro», recentemente construido na Holanda, destinado á Sociedade Nacional dos Armadores de Bacalhau e que fica sendo a maior unidade da frota bacalhoeira, pois tem capacidade para 25 mil quintais de bacalhau. O barco tem 72 metros de comprimento e vai ser, dentro de dias, visitado pelas entidades oficiais.

PRATAS
desde 1$00 o grama e cordões de ouro a peso.
Ourivesaria Joaquim Baptista da Silva
Rua Barros Queirós, 48

As coisas não vão bem

Esta epigrafe não é apenas uma síntese da situação internacional, como todos a sentem. E' também o titulo de um livro do antigo general alemão Heinz Guderian, agora editado com um êxito retumbante. O nome do autor anda na memória dos que acompanharam o drama da ultima guerra. Os temas versados na obra não são desconhecidos daqueles que acompanham a sua carreira depois do termo das hostilidades.

Guderian foi, no Reich de Hitler, o profeta entusiastico e o animador incansavel das «Panzers». Rauschning, que ficará como um dos grandes memorialistas do nosso tempo, contou como muito antes da conspiração arquitectada pelo ministro Ribbentrop contra a paz, o Estado Maior da Wehrmacht fizera das divisões blindadas um instrumento de dominação mundial.

A competência técnica de Heinz Guderian renovou a proeza dos elefantes de Anibal, com os resultados que sabemos: a conquista incruenta da Europa e a sua ocupação durante quatro anos. Os paises do Leste e do Ocidente conservam na carne e no espirito os estigmas desse fenómeno sem precedentes.

Em Dezembro de 1941 a marcha de Guderian foi detida a poucos quilómetros de Moscovo. Ele próprio fez, em Nuremberg, uma descrição impressionante desse episódio que é uma inesquecivel página de história. O frio paralisara os motores dos carros que em dois anos eliminaram do quadro de uma civilização milenária a alma de tantos povos, quando a contra-ofensiva soviética destruiu o instrumento das suas vitórias.

A industria alemã refez os engenhos que sulcaram o continente europeu, do Atlantico ao Volga, mas não ressuscitou os combatentes que os tripulavam. «Esse instrumento revolucionário, escreveu um historiador lucido da ultima guerra, que resultava da conjugação do poder mecanico com a velocidade, perdeu-o Hitler quando teimou em conquistar Moscovo contra o frio. Nunca mais a Alemanha foi capaz de o reconstituir. Os seus operários fabricaram o material de novas divisões blindadas mas não reconstruiram as «Panzer» de Guderian».

Guderian foi demitido, com a quase totalidade dos seus camaradas, acusado de incompetência e falta de energia. Conheceu, ele, vencedor de Sédan, a sorte dos grandes nomes da hierarquia castrense do Terceiro Reich—Bock e List, Leeb e Rundstedt. Quando os generais alemães decidiram, pela via de uma conspiração pueril, sacrificar o regime nazi e o homem que o simbolizava, Guderian fez causa comum com os conspiradores para logo os abandonar, sendo o ultimo chefe do Estado Maior do Fuhrer.

Porque pensa o general Guderian que «as coisas não vão bem»? A lista das suas razões é um requisitório articulado contra as potências ocidentais, acusadas de não saberem preparar o ambiente psicológico e politico em que deve realizar-se o rearmamento do povo alemão.

A igualdade de direitos figura á cabeça do seu rol de reivindicações, de mistura com alguns pedidos reveladores.

Guderian quer que o Ministério dos Estrangeiros alemão ressuscitado tenha liberdade para negociar com os outros paises e que a produção de gasolina e borracha sintéticas não seja objecto de restrições. Desde a reconstituição das fronteiras de 1939 (com a inclusão dos territórios encorporados sob a ameaça da Lutwaffe) ao regresso a um sistema de cartelização industrial ilimitada, o famoso criador das Panzer pede tudo.

As potências ocidentais sabem o preço que terão de pagar pelo rearmamento do Reich se este fosse praticavel como prólogo de uma nova conflagração. O dilema de Guderian é posto sem hesitações. Antes que se constitua em Bonn um governo de coligação para substituir o do chanceler Adenauter, com o encargo de informar Londres e Washington de que terão de escolher entre a submissão ás directivas da nova Wilhemstrasse e a renovação dos golpes de Rapallo e do pacto de 23 de Agosto, Guderian fez-lhe saber, em termos inequivocos.

«A primeira tarefa que incumbe aos Aliados, escreve ele, não é a criação de unidades militares alemãs mas o regresso do Reich a uma inteira liberdade politica e económica. Não sei se ainda será tempo de o fazer. De qualquer forma, só uma acção rápida recuperará aquele que se perdeu. Se os aliados (ocidentais) o não fizerem, teremos de procurar outro caminho.

«Nesta linha de pensamento é fácil compreender que, antes de refazer a força militar alemã, é preciso unificar a Alemanha transformando-a num Estado livre, independente e capaz de se dirigir e bastar a si próprio».

A prioridade da unificação da Alemanha, sobre as tentativas esboçadas para solucionar a crise que o Mundo atravessa com o concurso da Alemanha, é o fundamento inabalavel da tese soviética. No pensamento dos dirigentes de Moscovo essa tese equivale ao regresso a Potsdam. No pensamento de Guderian equivale á negociação com os sovietes. Seria dificil exprimir com maior franqueza o pensamento reservado dos herdeiros do Terceiro Reich, nas suas conversações com as potencias ocidentais.

Na Alemanha desarmada, os generais de Hitler, como Napoleão, sabem que há um elemento de tonificação nacional que substitui os armamentos quando estes não existem. E' o poder da imaginação que, segundo a frase do imperador, «impressiona os espiritos e eleva o tom em que cada povo fala». O diapasão de Bonn elevou-se bastante para que ninguém tenha duvidas sobre o epilogo da aventura do rearmamento.

EM 3 LINHAS

O Arquivo Histórico Militar publicou um estudo sobre o «Cerco de Almeida»—1762—; do coronel Faria de Morais, baseado num dos codices oferecidos pelo Brasil em 1940.

///

Cinco individuos implicados num contrabando de 23 quilos de mentol foram condenados em 111 contos de multa e 2.500$00 de imposto. O mentol valia 16 contos.

///

Concorrem a exame de habilitação para conservadores e notários 66 licenciados e bachareis, entre os quais 21 senhoras.

///

Foi concedida á Camara de Almada uma comparticipação de 49 contos para a aparelhagem de raios X no hospital da vila.

///

Para construção do mercado de Chão de Lourgiro, que importa em 7.500 contos, foram concedidos á Camara de Lisboa 1:665 contos.

Entrega de credenciais

do novo ministro do Irão junto do Governo português

O novo ministro do Irão, sr. Abol Hassan Ebtehaj, que devia ter feito entrega das suas credenciais ao chefe do Estado, do que foi impedido pelo falecimento do sr. marechal Carmona, foi ontem recebido no palácio das Necessidades pelo sr. ministro dos Negócios Estrangeiros, professor dr. Paulo Cunha, a quem fez entrega das cartas credenciais de representante do seu país em Portugal.

Aguardado á entrada do edificio pelos srs. dr. Henrique Viana e marquês de San Payo, foi conduzido ao gabinete do sr. ministro dos Negócios Estrangeiros, que se encontrava acompanhado do sr. embaixador conde Tovar, secretário-geral do Ministério, e dos srs. dr. Vasco Pereira da Cunha, director-geral dos Negócios Politicos, e dr. Correia de Barros, director dos Negócios Económicos.

Entre o sr. professor dr. Paulo Cunha e o novo ministro do Irão, trocaram-se palavras muito cordiais, tendo a cerimónia decorrido com muita simplicidade devido ao luto nacional.

D.D.T.

CREOLITE

Insecticida 100 %

30% de DDT e 70% de CREOLITE

O mais activo O mais económico

Não dá cheiro, nem mau gôsto á batata

NA AGRICULTURA:

Destroi aranhas, bichos do pé do tomateiro, escaravelhos, lagartas, lesmas, môscas, pulgões, saltões, bem como as pragas mais resistentes a outros insecticidas.

EM USOS DÔMÉSTICOS:

Fulminante para baratas, môscas, mosquitos, melgas, traças, pulgas e outros parasitas domésticos.

A' venda nos bons estabelecimentos em pacotes de

100 Grs.	500 Grs.	1 Kgs.
5$50	25$00	45$00

Distribuidores Exclusivos:

SOCIEDADE DE DROGAS GRANCHINHO, LD.ª

Rua das Gaivotas, 21 A-23 A

LISBOA

A MELHOR SUPER-MINIATURA DO MUNDO!

- Objectiva 'Mirar' 1:3,5 de 20 mm fluoretada
- Obturador desde 1/25 a 1/200 de segundo e pose 'B' • 50 negativos 10 x 15 mm em 90 cm de filme de 16 mm • Visor optico
- Pêso 200 gramos • Precisão absoluta

PREÇO ESC. 1.800$

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

REPRESENTANTE EM PORTUGAL | M. SIMÕES JR. RUA DA CONCEIÇÃO, 46, 1.º - TELEF. 3 0366 - LISBOA

DOMINGO, 22

EXCURSÃO DA C. P.

A

CASTELO BRANCO

CAPITAL DE PROVINCIA

ESC. 120$00

Partida da estação de Lisboa-Rossio ás 8-40. Regresso á mesma estação, ás 0-35.

Inscrição na Secção de Informações da estação do Rossio (Tels. 33180 e 33185) e na Agência da Wagons-Lits», Avenida da Liberdade, 97 (Tel. 31791).

CEDE-SE

Pelo valor actual da sua existência, industria em pleno funcionamento, bastante acreditada, e de bons lucros, com pessoal competente, pelo motivo do seu gerente não poder estar á testa. Carta a este jornal ao n.º 475.

SABA RÁDIO

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de Necker—Paris

RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis

Travessa Nova de S. Domingos, 1.º ás 15 horas Telefone 2 9062

AUREUS

ANTIMAGNÉTICO

Um relógio que honra a indústria relojoeira suiça!

PREÇO ACESSÍVEL

NZ NORMAG ZORGE

NORMAG

Diesel

15 CV.—25 CV.—35 CV.

DA NORMAG ZORGE G. M. B. H.

UM TRACTOR "DIESEL"

PELO PREÇO DE UM TRACTOR DE PETRÓLEO

ECONÓMICO NA AQUISIÇÃO E NA UTILIZAÇÃO

ROBUSTO NA CONSTRUÇÃO

SIMPLES E PRÁTICO NA CONDUÇÃO

IDEAL PARA TODOS OS TRABALHOS AGRÍCOLAS

Charruas — Grades de Discos — Todos os apetrechos agrícolas, auto - transportados com levantamento pneumático. Tomada de fôrça para usos agrícolas, ou trabalhos industriais.

EM EXPOSIÇÃO

NOS REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL E COLÓNIAS

ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)

SECÇÃO COMERCIAL

BOQUEIRÃO DO DURO, 38

CAIXA POSTAL N.º 402—TELEF. 64788

Serralharia Mecânica

Vende-se equipamento completo, máquinas, acessórios e ferramentas. Resposta a este jornal a V. A.

Cafés Reunidos

S. A. R. L.

Avisam-se os Srs. Accionistas de que o pagamento do dividendo relativo ao exercício de 1950 começará a efectuar-se no escritório desta Sociedade, na Rua Fernandes da Fonseca, n.º 41, 1.º, a partir do dia 25 do corrente mês.

Lisboa, 19 de Abril de 1951.

A DIRECÇÃO

FESTAS DE SAN ISIDRO

EM

MADRID

de 11 a 23 de Maio de 1951

Excursão da C. P. e "Wagons-Lits"

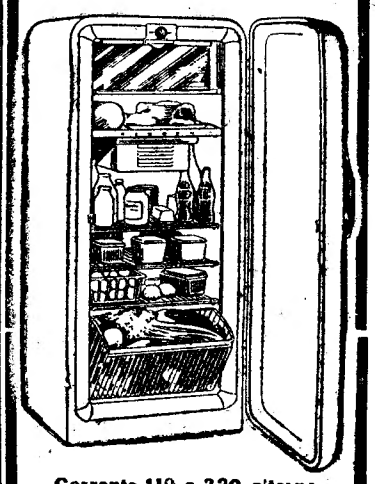
PREÇOS: 1.ª classe e hoteis de 1.ª categoria, 2.950$00. 2.ª classe e hoteis de 2.ª categoria, 1.770$00.

Inscrições e informações nas Agências da «Wagons-Lits» de Lisboa, Avenida da Liberdade, 97 (Tel. 31791), do Porto, Praça da Liberdade, 12 (Tel. 25046) e do Estoril, Galerias do Parque (Tel. 285).

CORPO SANTO

To-morrow at 9 am., Saturday 21st April, there will be celebrated a Requiem Mass in the Church of Corpo Santo for the repose of the soul of the late President Carmona.

GIBSON



Corrente 110 e 220 alterne

Maior capacidade, ocupando menor área

GARANTIDO POR CINCO ANOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

S. I. C. A. L.

113 — AV. DA LIBERDADE — 115

TELEFONE 33031

Tribunal Judicial de Mafra

ANUNCIO

ÉDITOS DE 20 DIAS

Pelo Juizo de Direito da comarca de Mafra e respectiva Secretaria Judicial pendem uns autos de execução ordinária em que é exequente Zeferino João Alberto, casado, oficial da marinha mercante, morador em Lisboa, e executados a firma Vinhos Autenticos de Portugal, L.ª, com sede no Foz da Carvoeira e Artur Domingos Alvarez, solteiro, maior, comerciante, da Carvoeira, desta comarca e nêles correm éditos de vinte dias citando os credores desconhecidos para no prazo de dez dias, findo os dos éditos que começará a contar-se da segunda e ultima publicação deste, deduziram os seus direitos, nos têrmos dos artigos 864 e seguintes do Código do Processo Civil.

Mafra, 12 de Abril de 1951—O chefe de secção, José Graça Junior—Verifiquei a exactidão, O Juiz de Direito, José Bonifácio da Costa.

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

Administração Geral do Porto de Lisboa

Reparação de arruamentos entre Poço do Bispo e Cabo Ruivo

A's quinze horas do dia 8 de Maio de 1951, proceder-se-á á recepção e abertura de propostas para execução da empreitada acima designada, na Direcção dos Serviços de Obras, Rua da Junqueira, n.º 94, onde se encontram patentes o programa e condições do concurso, todos os dias uteis das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas.

O depósito de admissão ao concurso é feito mediante guia passada pela Repartição de Contabilidade, no Cais do Sodré, na importancia de 3.700$00 (três mil e setecentos escudos), em qualquer dia util até á vespera do dia do concurso, das 9 ás 12 horas.

O depósito definitivo será de 5 % (cinco por cento) do valôr total da adjudicação.

Lisboa, 16 de Abril de 1951.

SINTRA

Quinta dos Lagos

Aluga-se época, chalet mob. ou não dentro Quinta dos Lagos, Estefania, Sintra. Telf. Sintra 6 ou Lx.ª 32717.

O Esperanto admitido no Japão ao serviço do Parlamento

Como o Esperanto no Japão, por motivos patrioticos e nacionalistas, é absolutamente tomado a sério, visto os nipónicos preferirem prática e inteligentemente a lingua neutral á lingua inglesa nas relações internacionais, é natural, mesmo muito natural, que o Esperanto tenha sido recebido de braços abertos pelo Parlamento japonês.

Assim, o sr. M. Haneda, secretário-chefe na Camara dos Deputados, depois de me enviar saudações amigas em nome dos parlamentares de Aichi (Nagoya), me informou de que o vencido Japão pretende ser agora um país de civilização e de paz e, para tal desiderato, conta com o auxilio moral dos outros países. E para que possa acompanhar o que de aperfeiçoado e util existe nas modernas democracias, encarregou o sr. Haneda de, por intermédio do Esperanto e da sua boa organização mundial, conseguir de todos os países civilizados respostas a um questionário sobre a representação e vida parlamentar de cada um.

Por comodidade e por sistema tenho sempre o meu correio em dia. Tratei, portanto, de traduzir imediatamente para português o texto esperantista e de enviar os catorze quesitos para a Assembleia Nacional, acompanhados de uma carta em que pedia esclarecimentos oficiais, que me habilitassem a uma resposta condigna. Entre outras coisas, disse eu que, apesar de a lingua auxiliar Esperanto ter acabado de ser proibida em Portugal — o assunto não estava então integralmente esclarecido como hoje—julgava de meu dever lembrar que se não perdesse tão bela ocasião de se fazer propaganda do nosso País.

E' possivel que a carta se tenha perdido; mas como todas as facetas do meu complexo sabem nadar em optimismo e tenho a sorte de ter um feitio teimoso e um primo deputado, meti o primo no assunto e, dentro de seis meses, tinha na minha mão, devidamente autorizados pelo presidente da Assembleia, os elementos necessários e suficientes para que o nosso Portugal pudesse colaborar nesse estudo japonês das democracias civilizadas.

E quando, passado tudo para Esperanto, tudo arrumei no sobrescrito e registei no correio, confesso que respirei fundo, serti em mim a plena satisfação do dever cumprido, certo de que prestara mais uma vez um bom serviço a Portugal.

Lancei para trás a cabeça, avancei o pé direito firmando-o sobre o terreno, escondi napoleónicamente a mão direita na abertura do colete e, pondo o pensamento nas altas instancias que tanto me têm ralado, parafraseei as históricas palavras do nosso Albuquerque, exclamando:

—E' esta a moeda com que Saldanha Carreira paga as maldades que lhe fazem.

SALDANHA CARREIRA

O tempo e a agricultura

PORTEL, 18—Após o calor intenso que se tem feito sentir, refrescou o tempo, tendo ontem chovido levemente, o que vem trazer esperanças á lavoura, bastante desanimada já nesta epoca do ano.

NUMEROS PREMIADOS NA LOTARIA DE HOJE

25652 . . . . . 600.000$

25651 / 25653 Aprox. ao 1.º prémio 7.420$

10867 . . . . . 100.000$

1889 . . . . . 50.000$

Premiados com 10.000$00

13409 14133 15570 16306 19083 23723 24088

Premiados com 4.000$00

33	3045	3646	5500	7362	7873
8347	9706	12822	13648	16160	19432
21533	22215	22667	24271.		

Premiados com 300$00

129	204	241	318	337	353
396	416	425	459	542	587
601	641	665	668	672	823
905	1000	1017	1050	1124	1132
1169	1253	1260	1288	1391	1471
1544	1556	1649	1801	1857	2090
2329	2335	2350	2400	2550	2683
2700	2715	2756	2797	2803	2999
3001	3126	3144	3165	3242	3311
3385	3393	3406	3419	3466	3561
3566	3572	3702	3732	3787	3896
3934	3998	4026	4143	4289	4473
4712	4768	4792	4901	4902	4941
4960	5099	5144	5200	5209	5233
5246	5295	5326	5379	5514	5563
5676	5731	5913	5930	5944	6075
6137	6252	6339	6380	6389	6473
6478	6484	6579	6656	6688	6740
6748	6777	6806	6851	6885	6928
7038	7107	7113	7115	7178	7234
7274	7304	7376	7426	7563	7597
7612	7661	7675	7729	7748	7764
7919	8045	8048	8058	8131	8166
8222	8272	8351	8516	8589	8612
8633	8661	8788	8796	8885	8933
8969	8992	9088	9092	9186	9188
9236	9250	9257	9276	9298	9312
9316	9329	9353	9365	9378	9399
9457	9458	9521	9660	9666	9765
9758	9790	9930	10028	10029	10040
10105	10177	10250	10380	10458	10482
10493	10499	10505	10616	10625	10654
10699	10726	10791	10865	10949	10951
10954	10963	11074	11077	11100	11130
11197	11340	11402	11522	11639	11643
11702	11734	11981	11984	12075	12096
12125	12219	12232	12254	12375	12379
12428	12529	12610	12631	12783	12801
12905	12975	13056	13083	13128	13280
13436	13523	13647	13728	14058	14235
14815	14925	15142	15187	15285	15309
15329	15379	15449	15470	15501	15515
15542	15552	15633	15722	15829	15866
15882	16025	16027	16074	16202	16272
16422	16601	16703	16776	16813	16858
16910	16984	17194	17499	17783	17785
17892	17949	17985	18017	18018	18072
18135	18197	18281	18445	18491	18549
18591	18607	18820	18829	18899	18926
18992	19008	19073	19175	19238	19266
19306	19381	19518	19650	19785	19788
19827	19839	19894	19902	19963	19966
19987	19999	20100	20120	20134	20184
20195	20223	20308	20357	20425	20463
20467	20545	20564	20580	20610	20622
20761	20791	20842	21066	21504	21537
21600	21714	21746	21916	21924	21929
21943	22016	22112	22193	22221	22254
22299	22364	22536	22584	22600	22725
22807	22812	22835	22883	23221	23341
23371	23513	23639	23760	23766	24107
24289	24301	24337	24344	24364	24485
24521	24664	24689	24712	24734	24810
24894	24959	25009	25052	25081	25186
25196	25243	25346	25404	25431	25486
25499	25552	25600	25670	25708	25731
25854	25930	25964			

Os numeros de **25601** a **25700**, de **10801** a **10900** e de **1801** a **1900**, são premiados com 500$00 por corresponderem ás centenas do 1.º, 2.º e 3.º prémios.

São premiados com 500$00 todos os numeros cujos dois algarismos finais sejam iguais aos do 1.º premio **52**.

Têm o premio de 170$00 os numeros terminados em **1**, **2** e **3**, com excepção dos que terminem em **52**.

Avisamos os nossos leitores de que devem consultar a lista oficial da Misericórdia.

MAR-LINDO

seu nome diz tudo. Aberto todos os dias. Famosos quartos para fins de semana. Aos domingos pratos tentadores. Restaurante e salão de chá.

Praia de Santa Cruz, — Telef. 6.

NOVAMENTE A

SORTE GRANDE

25652-600 contos

numero certo vendido pela casa

CAMPIÃO

LOTARIA DE SANTO ANTÓNIO

1.º PREMIO 3.000 CONTOS

à venda a partir da próxima semana nas casas

CAMPIÃO

LISBOA PORTO COIMBRA FARO

3.º Prémio 1889 50 Contos

Bilhete certo recebido da Santa Casa e vendido na extracção de hoje pelo Cambista

João Candido da Silva

Lotarias semanais 1.º Prémio 600 Contos

Para 25 de Maio 1.º Prémio 1.500 Contos

(Bilhetes a 40$00; meios a 20$00). Pelo correio mais 2$50

104, Rua da Prata, 106 — LISBOA

POLICLINICA DE ALVALADE

AVENIDA RIO DE JANEIRO, 50-D

Dr. Alves Dias — Ast. do I. A. N. T. — Doen. pulmonares, cirurgia pulmonar, 15 h.
Dr. Amilcar Aristides Caseiro, 15 h.
Dr. Anibal Viola — Clin. geral—doenç. tropicais.
Dr. A. Pedro Martins — Doen. crianças, 15 h.
Dr. Artur Fernandes—Doenças dos olhos, 19 h.
Dr. Artur Novais — Clinica geral, 12 h.
Dr. Didio de Aguiar—Agentes fisicos.
Dr.ª Ernestina Caldas de Oliveira — Doenças das senhoras, 16 h.
Dr. Fernando Andrea — Aparelho digestivo e doen. ano-rectais, 19 h.
Dr. J. Fragoso Mendes — Ast. de psiquiatria da F. M., 17 h.
Dr. João Martins da Fonseca — Ast. da F. M. — doen. coração, electro-cardiografia, 14 h.
Dr. José Manuel de Almeida — Doen. da boca e dentes, 13 h.
Dr. Oscar de Campos Fragoso — Ast. da F. M. — cirurgia geral, rins e vias urinárias, 19 h.
Dr. Rocha Pinto — Ast. do S. de radiologia do H. Escolar — Raios X.

ANÁLISES CLINICAS

COMPRIMIDOS

HYPERSEX

TÓNICO MASCULINO

Compensador dos fortes desgastes do organismo, próprios de excessos ou da idade, para tratamento: Esgotamentos (nervosos e fisicos), Neurasteuias, Insuficiências Glandulares (tipo masculino) e Fraca Vitalidade.

Envia literaturas grátis a FAL — Rua da Misericórdia, 36 - 3.º Esq. — LISBOA

Empréstimos sobre penhoras de ouro, pratas e joias

A JUROS REDUZIDOS

Montepio Comercial e Industrial

RUA DA ASSUNÇÃO, 58, 1.º

SABA RÁDIO

A' VENDA EM TODAS AS TABACARIAS

*

Agente: Tabacaria Britânica
Praça Duque da Terceira, 19

Restaurante Portugal

P. de Londres, 1

Av. Guerra Junqueiro 23, D.

Por motivo do funeral de Sua Ex.ª o Senhor Presidente da Republica, o nosso estabelecimento encerrará amanhã as suas portas ás 14 horas e reabrirá ás 18 horas.

FRUTAS FRESCAS

HORTALIÇAS, LEGUMES VERDES, PEIXE e MARISCOS são transportados pelo CAMINHO DE FERRO DO ALGARVE PARA O PORTO (Campanhã e Gaia) por 320$00 a TONELADA

Suspensórios GUYOT

Legítimos

encontram-se á venda em todos os bons estabelecimentos. Pedidos aos agentes exclusivos Reynolds, Ld.ª — Rua Arco do Bandeira, 136, 1.º, Lisboa—Telefone 22461.

ERICEIRA

Pensão Morais

ALMOÇOS DA CASA A 29$00

Diárias desde 50$00

SERVIÇO DE RESTAURANTE

HA' SEMPRE LAGOSTA

TELEFONE N.º 11 -- Proprietário: A. MORAIS

O CAMINHO DE FERRO

APERFEIÇOA OS SEUS SERVIÇOS

Pequenos volumes até 20 quilos tanto podem ser expedidos e recebidos na estação de Lisboa-Rossio como na estação de Lisboa-Rêgo.

O QUE REPRESENTA UMA GRANDE COMODIDADE PARA O PUBLICO QUE PODERA UTILIZAR A ESTAÇÃO QUE MAIS LHE CONVIER

A morte do general Carmona

(Continuação da 1.ª página)

Nuno de Brion, chefe da Casa Militar do falecido que desde ontem á tarde não abandonou o local; comandante Henrique Tenreiro, da comissão executiva da União Nacional; coronel Mario Cunha, comandante geral da P. S. P.; as direcções das Associações Central da Agricultura, Industrial e Comercial, com os seus presidentes, respectivamente, os srs. dr. Ruy de Andrade, dr. Cortês Pinto e Carlos Mantero; almirante Ortins de Betencourt e engenheiro Daniel Barbosa, antigo ministro. Também ali se encontravam muitas senhoras das familias dos ministros e subsecretários.

Terminada a missa, o sr. dr. Oliveira Salazar retirou-se, seguido de alguns membros do Governo.

A's 11 horas, houve outra missa rezada, de que foi celebrante o rev. dr. António Rodrigues, capelão da Escola do Exército. Estiveram presentes, além da familia e senhoras da sua intimidade, os srs. ministros da Marinha, Obras Publicas, Comunicações e Corporações e outras pessoas de representação social.

Em virtude da grande aglomeração de povo, depois de passar perante o corpo do primeiro magistrado da Nação, não foram celebradas mais missas e, após aquelas, foi dada ordem para prosseguir o desfile, que continuou sem o mais pequeno intervalo.

Pouco depois das 11 e 35, a viuva, acompanhada de seu neto sr. dr. Oscar Carmona e Costa e algumas senhoras, abandonou o palacio da Assembleia Nacional, recolhendo a casa. Junto do corpo ficaram as suas filhas, netos e mais pessoas da intimidade da familia enlutada.

A partir das 10 horas, tomaram parte nos turnos militares, que se seguiram, respectivamente, quatro alunos dos Pupilos do Exercito, do Colegio Militar, do Instituto de Odivelas e das Escolas do Exercito e Naval, estes com espadas e acompanhados do seu capelão, rev. Cabeçadas.

Durante toda a manhã e tarde, permaneceram no local, componentes da comissão executiva da União Nacional.

Ao meio dia, deram entrada no salão nobre os srs. capitães Macedo, Mota e Moniz Pereira e tenente França Doria, que constituiram o turno dos Altos Estudos Militares.

Entre a assistência destacavam-se, também, muitos deputados e procuradores á Camara Corporativa.

Ao principio da tarde, chegou ao palácio uma deputação da Sacor, constituida por mais de 400 operários e funcionários, os quais conduziram uma grande e rica coroa de flores, que foi deposta junto a muitas outras existentes no salão nobre. Dez dos operários que conduziam a coroa subiram imediatamente, enquanto os restantes tomavam lugar na interminável «bicha».

Em frente do palácio, apareceu um grupo de mulheres do povo, pretendendo dar logo entrada, a fim de poder passar pela camara ardente sem longa demora. Como não lhes tivesse sido autorizado, ajoelharam na escadaria principal e, juntando as mãos, ali mesmo fizeram as suas orações. Este gesto impressionou a assistência e a própria guarda ao palácio, que comunicou o facto ao sr. Costa Brochado. O sr. secretário da Assembleia Nacional logo determinou, excepcionalmente, a sua entrada.

Uma grande delegação de rapazes da fragata D. Fernando devidamente fardados desfilou perante o corpo e colocou um lindo ramo de cravos vermelhos.

O turno das 12 ás 13 foi constituido por oficiais e sargentos de todas as bases aéreas; das 13 ás 14 estiveram oficiais médicos e sargentos enfermeiros dos vários hospitais militares.

Os alunos da Casa Pia de Lisboa, também devidamente fardados e na maior compostura, desfilaram perante o corpo, o mesmo tendo sucedido aos estudantes de muitos colégios particulares e estabelecimentos de caridade e oficiais.

A homenagem do Exército espanhol

A's 12 e 30, chegaram ao Palácio os adidos militar espanhol, tenente-coronel do E. M. Carmelo Medrano; naval, capitão de fragata Cervera e Cervera; e aeronáutico, major Juan de Frutos, que á entrada foram recebidos pelos srs. coronel Esmeraldo de Carvalhais, do protocolo, e major Pinto Bessa, do gabinete do ministro do Exército, que os acompanharam ao salão nobre, onde, por sua vez, os recebeu o delegado do Governo Militar de Lisboa, sr. capitão Braga Paixão.

Os referidos oficiais, associando-se á homenagem prestada pelo Exercito ao sr. marechal Carmona, colocaram-se junto dos seus camaradas portugueses e, durante uma hora, estiveram em sentido junto do cadaver, em homenagem áquele que foi tenente general honorário do Exército espanhol.

Neste turno, tomaram também parte os directores dos estabelecimentos fabris do Ministério do Exército.

Enquanto se realizavam estes e outros turnos, a massa anónima do publico continuou a desfilar perante o corpo do chefe do Estado. Algumas varinas da escolha do peixe, da lota de Santos, conduziram uma coroa de flores roxas com fitas pretas de seda, contendo uma sentida dedicatória ao falecido.

Durante o desfile do publico e a permanência na sala do elemento militar, muitas pessoas foram acometidas de pequenas sincopes, prontamente socorridas por entidades oficiais e civis. As sincopes são provocadas por emoção e, como o seu numero aumentasse, foi necessário montar um serviço de socorros numa sala anexa ao salão nobre, com enfermeiros de ambos os sexos.

(Continua na página seguinte)

Um episódio histórico

No dia do golpe de Estado que afastou Gomes da Costa

Por nos parecer interessante e servir para vincar alguns traços do caracter do sr. marechal Carmona, evocamos, lendo o «Diário de Lisboa» de 9 de Julho de 1926, este episódio histórico:

«Desde as primeiras horas da manhã que o nome do general Carmona andava em todas as bocas, como sendo o chefe do novo pronunciamento. E a circunstancia dele ter sido afastado do Governo pelo general Gomes da Costa dava bastante verosimilhança ao boato.

Enquanto o comandante Jaime Afreixo e outros oficiais entravam no Palácio de Belém, o general Carmona conservava-se num automovel, no largo fronteiro. Junto dele, estavam o general Alves Pedrosa e o comandante Armando Ochoa.

No largo, via-se, além da força de Cavalaria 2, outra da G. N. R..

Eram 13 horas.

O general Carmona, que é um «gentleman», e, embora sendo homem de poucas falas, diz sempre tudo aos jornalistas com uma cativante amabilidade, começou por nos declarar:

—Não contribuí de modo algum para isto.

—Mas o seu nome é indicado para a chefia do governo...

—Foram chamar-me a casa. Tudo foi preparado por outros srs. oficiais. Eu de modo algum o fomentaria, não fossem julgar que o fazia por despeito contra o que se passou comigo. Mas, desde que se trata duma manifestação colectiva do Exército, de modo algum poderia furtar-me a dar-lhe o meu concurso.

Uma pergunta melindrosa:

—Qual é, «neste momento», a situação do general Gomes da Costa?

—Esta manifestação militar não é, de forma alguma, contra ele. Queremos manter-lhe o seu lugar de chefe, desde que ele se conforme com as indicações do Exército...

Quando o general Carmona acabou esta frase, saíram do palácio o comandante Jaime Afreixo e os outros oficiais que com ele haviam entrado uma hora antes. Entre eles e o general Carmona, realizou-se uma demorada conferência, no largo, a que os jornalistas só puderam assistir de longe.

O general Gomes da Costa recusara-se a aceitar a plataforma que lhe fora proposta, e que era a seguinte: ficar na chefia do Governo, mas sem pasta, e formar o ministério que lhe indicassem os comandantes das unidades.

O sr. general Carmona (que nesse dia foi nomeado presidente do Conselho e ministro da Guerra) determinou, então, que o sr. general Gomes da Costa fosse acompanhado até sua casa por um pelotão de cavalaria, que lhe faria a guarda de honra. E retirou-se, marcando para as 15 horas a primeira reunião do Governo saído do movimento, no Ministério das Colónias».

Naquele ministério, voltámos a falar-lhe á tarde:

«—Qual a situação do sr. general Gomes da Costa?

—Dirigi-lhe, em nome do Governo, um convite para que ele ficasse como presidente da Republica. Não quis aceitar».

O luto no estrangeiro

O agradecimento do ministro da defesa ao Exército espanhol

O sr. tenente-coronel Santos Costa, ministro da Defesa Nacional, enviou ao general Davila, ministro do Exército de Espanha, o seguinte telegrama: «O Exército e as Forças Armadas portuguesas nunca esquecem quem, nas horas de angustia, lhes afirma a sua solidariedade. Para V. Ex.ª e para os nossos companheiros de armas de Espanha, que Sua Ex.ª o marechal Carmona tanto admirava, vai a expressão da nossa mais profunda gratidão pelos sentimentos com que os gloriosos militares espanhois acompanham o nosso luto».

As condolências do Canadá

Por intermédio da embaixada britanica, foi transmitido ao chefe do Governo português o seguinte telegrama do governador geral do Canadá: «Em nome do povo do Canadá, desejo apresentar a V. Ex.ª e ao povo de Portugal as sinceras condolências do povo do Canadá pela grande perda que o vosso país sofreu com a morte do sr. presidente Carmona».

A homenagem da India

O presidente da Republica indiana, dr. Rajendra Prasat, enviou ao sr. presidente do Conselho o seguinte telegrama: «Sinto-me profundamente contristado pela morte de Sua Excelência o presidente da Republica portuguesa, o sr. marechal António Oscar de Fragoso Carmona, e peço-lhe que aceite as minhas sinceras condolências e as de todo o Governo e povo da India».

O sr. ministro da India representará o presidente Prasat no funeral do sr. general Carmona, em honra do qual, amanhã, em toda a India, as bandeiras serão postas a meia haste.

Missas em Santiago de Compostela

SANTIAGO DE COMPOSTELA, 20 — A viuva do marechal Carmona encomendou, por telefone, para esta cidade, a celebração de missas neste santuário, por alma do falecido presidente. Nessa intenção, celebraram-se hoje missas na Catedral e em muitos outros templos, as quais estiveram muito concorridas. O marechal e a sr.ª de Carmona tinham grande devoção por Santiago de Compostela, que o falecido presidente tinha prometido visitar no próximo ano.—(Efe).

A delegação espanhola ao funeral

MADRID, 20—A embaixada especial espanhola aos funerais do sr. marechal Carmona, que é chefiada pelo ministro dos Assuntos Exteriores, Martin Artajo, segue para Lisboa, de avião. Dela fazem parte os srs. embaixador D. Nicolas Franco; tenente-general chefe do Estado Maior do Exercito, D. Fernando Barron Ortiz; tenente-general do Exercito do Ar, D. Joaquin Gonzalez Gallarza; contra-almirante, D. Pedro Nieto Antunez, director geral de Politica Exterior; ministro plenipotenciário D. José Sebastian de Erice e o chefe do protocolo e ministro plenipotenciário, D. Fedrico Diez de Isasi.

O Governo espanhol manda celebrar solenes exequias, no dia 30, na igreja de San Francisco El Grande, por alma do marechal Carmona, tenente general do Exercito espanhol.

A [illegible] ração doutoral de Madrid, a que o sr. marechal Carmona pertencia também como membro de honra desde 1929, mandou expressivos telegramas de pesames para Lisboa.—(Lusitania).

O luto em Espanha

MADRID, 20 — Milhares de pessoas têm passado pela embaixada de Portugal, para manifestar o seu pesar pela morte do marechal Carmona. As autoridades de Madrid apresentaram as suas condolências, tendo sido recebidos também milhares de telegramas.

Em Barcelona o capitão-general visitou o consulado português para apresentar condolências, o mesmo tendo feito muitas outras entidades oficiais e particulares.

Os jornais publicam referências. Todas as missões diplomáticas espanholas no estrangeiro têm as suas bandeiras a meia haste.—(Efe).

A representação do Uruguai

MONTEVIDEU, 20—O Governo do Uruguai resolveu decretar luto nacional, por motivo do falecimento do chefe do Estado português, e determinou que o seu ministro em Lisboa, dr. Nelson Garcia Serrato, representasse, como embaixador especial, o presidente e o povo do Uruguai, nas cerimónias religiosas e nos funerais do chefe do Estado português e que entregasse uma coroa de flores com as cores deste país.—(Lusitania).

Alguns traços do caracter do general Carmona

O distinto aviador comandante José Cabral era um grande amigo pessoal e admirador do chefe do Estado. Teve de ir a Madrid, tratar de assuntos da TWA—que dirige—, mas virá, de propósito, de avião, para se encorporar no seu funeral:

—Fui oficial de ligação e interprete do sr. marechal Carmona nas visitas que fez a dois porta-aviões. Quando cá esteve o «Courageous», da Armada britanica, impressionou-me a natureza das perguntas que me pediu para fazer ao comandante. Elas revelaram-me um oficial estudioso, a par das evoluções das tecnicas militares. Depois, quando o «Franklin D. Roosevelt» fez, nas nossas águas, a primeira demonstração do seu poderio aéreo, após a ultima guerra, o sr. marechal Carmona fez, de improviso, um interessante discurso, a propósito do que vira, discurso que eu, sem poder tomar notas, dificilmente pude reproduzir, mas que causou em todos os tripulantes do navio a maior impressão.

*

O sr. marechal Carmona era um sentimental. Muitas foram as vezes, mesmo em publico, que os olhos se lhe marejaram de lágrimas. Um dia, foi procurado pela familia dum preso, condenado por ter praticado determinado delito. Iam pedir a sua interferência, para que ele fosse beneficiado por um próximo indulto. Quando acabou de ouvir a história e o pedido, o Chefe do Estado não pôde conter as lágrimas, dizendo:

—Eu prometo fazer tudo quanto puder; mas, só por mim, não posso fazer tudo quanto quero.

*

As crianças, na sua grande maioria, tinham uma verdadeira adoração por aquele simpático velhinho que se acostumaram a ver sorridente e amável para todas. E muitissimas têm sido as que têm desfilado ante o seu corpo, na Assembleia Nacional. Uma delas, de 8 anos, filha dum padeiro, dizia-nos hoje:

—Até me parece mentira! Eu antes queria ir «uma data» de domingos á escola, do que morrer o Carmona!

E rompeu a chorar.

Uma sessão especial da Câmara de Cascais *para se associar ao luto*

O presidente do Municipio de Cascais, sr. capitão José Raposo Pessoa, convocou para esta tarde uma reunião publica, especial, da vereação, durante a qual proferiu as seguintes palavras:

—Faleceu S. Ex.ª o chefe do Estado. O povo sofre o peso de um tão grande infortunio. Particularmente o concelho de Cascais sente a maior mágoa porque deixou de existir o seu grande amigo, aquele que se habituou a admirar e a respeitar nesta nossa terra onde durante tantos anos viveu com todos os seus familiares. Porque é latente este sentimento em todos os munícipes, resolvi convocar esta reunião da Camara Municipal e as forças vivas do concelho para a finalidade de aqui manifestarmos a nossa tristeza e dor, guardando cinco minutos de silencio, para fazer registar, nas actas deste municipio, tão lamentável acontecimento, que enluta o País inteiro.

Finalmente, espera e confia a Camara Municipal que os organismos aqui representados, todos V. Ex.as e o maior numero dos habitantes do concelho compareçam nos funerais de S. Ex.ª o chefe do Estado, marechal António Oscar de Fragoso Carmona, para acompanhar á sua ultima morada este grande português que em todos deixa uma eterna saudade.

Os programas da Emissora

E' o seguinte o programa estabelecido pela Emissora Nacional para ámanhã: ás 8 e 30, abertura com musica solene; 8 e 35, noticiário; 8 e 40, interrupção; 12 e 45, reabertura com musica solene; 13 horas, noticiário, revista da imprensa sobre a morte do chefe do Estado; 15, reportagem do funeral e interrupção da emissão; 20 e 30, reabertura da estação com musica solene; 21, noticiário, revista da Imprensa sobre o funeral do chefe do Estado, grande composição sobre a vida do marechal Carmona e fecho.

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

AVISO

Em virtude do falecimento de Sua Excelência o Sr. Presidente da República não se realizaram os espectáculos da Temporada de Opera marcados para esta semana.

Dado que alguns artistas tinham já contratos assinados em outros Teatros, a Direcção do Teatro Nacional de S. Carlos viu-se obrigada a retirar do cartaz a Opera Thais.

A's 3 horas da tarde do próximo domingo será cantada a Opera **Lohengrin em récita extraordinária,** como estava anunciada.

A récita de assinatura terá lugar Terça-feira, dia 24, às 21 horas prefixas.

A partir de hoje a bilheteira encontra se aberta para todos os esclarecimentos necessários.

A morte do general Carmona

(Continuação da página anterior)

«Sir» Ronald Nigel, embaixador da Grã-Bretanha, recebeu de Sua Majestade o rei Jorge VI, da Inglaterra, um telegrama, encarregando-o de o representar no funeral do chefe do Estado português.

*

O Leal Senado de Macau telegrafou ao deputado sr. António Maria da Silva e ao sr. dr. Armando Magatong encarregando-os de os representar no funeral.

*

O governador-militar da Madeira faz-se representar no funeral pelo sr. brigadeiro França Doria.

Condolencias no Ministério das Colónias

Ao Ministério das Colónias têm chegado centenas de telegramas, enviados pela magistratura de Moçambique e da Guiné, Leal Senado de Macau, camaras municipais de Lubango, Lobito, Bissau, Praia, Lourenço Marques, Novo Redondo, comissões municipais de Ribeira Grande, Gaza, Teixeira Pinto, António Enes, Quelimane, Ilha do Fogo, Nampula, Inhambane; arcebispo de Luanda e bispo e missionários de Cabo Verde; superior geral da Sociedade Portuguesa das Missões Católicas Ultramarinas; Colónias Libanesas, Nova Lamego, Mansoa e Bissorá, da Guiné; Associação Mahometana Indiana da Beira, operários indianos de Lourenço Marques; comissões distritais e concelhias da U. N. de Moçambique, Angola, Bissau, Novo Redondo, Manica, Sofala e Santa Maria de Cabo Verde; professores e alunos de escolas, associações comerciais, sociedades, grémios e sindicatos, grupos desportivos, bancos, companhias, camaras de comércio, etc.

Enviaram também condolências o consul de Portugal em Aden, os governadores de Cabo Verde e Macau, comandante militar de Angola, governador e secretário-geral de Moçambique; governadores de Timor, India, S. Tomé e Principe, Guiné e Angola. E, por fim, dos colonos madeirenses da Huila, que recentemente estiveram em Lisboa, um telegrama assinado por Leandro de Mendonça.

O pesar do Porto

PORTO, 20—Continua a registar-se o mais profundo pesar pela morte do presidente da Republica. A cidade sente bem a perda que o País acaba de sofrer, manifestando e exteriorizando a sua dor.

Ontem, os cinemas registaram escassa frequencia, sendo á noite diminuto o movimento em toda a cidade, onde, cada vez, se notam mais casas comerciais com os taipais semi-cerrados.

Amanhã, pelas 6 horas, parte para Lisboa um comboio especial, que conduz 800 professores e estudantes universitários, bem como os alunos das Escola de Belas Artes. Atrelado a essa composição seguem três carruagens suiças, sendo uma de segunda, e as outras duas, de terceira classe, destinadas ao publico. O preço da viagem, ida e volta, 3.ª classe, é de escudos 175.

Este comboio regressa ao Porto, partindo da estação do Rossio, á meia noite, pelo que chega a S. Bento, ás 6 horas de domingo.

O rápido da tarde foi desdobrado, devendo as suas composições transportar 1.400 pessoas, De Coimbra também segue ámanhã um comboio com 1.100 estudantes, seguindo numa carruagem uma deputação de 54 professores.

Ao Governo Civil têm ido centenas de pessoas, de classes menos abastadas, solicitar a organização de um ou mais comboios populares, a fim de que o povo nortenho se pudesse associar á grandiosa manifestação que, pela ultima vez, se presta ao saudoso primeiro magistrado da Nação.

Esperava-se que tal como sucedeu com o funeral de Sidonio Pais, esses comboios realizassem o que, infelizmente, não sucedeu.

As corporações dos Bombeiros Voluntários do Porto e Portuenses seguem para Lisboa com três viaturas, e os respectivos comandos. No «correio» desta noite devem ir numerosas pessoas que se utilizam deste comboio por saberem que há grande dificuldade de alojamento na capital.

O chefe do distrito segue hoje de automóvel para tomar parte no turno dos governadores-civis que, ámanhã, se realiza ás 10 horas.

O pesar da Universidade de Coimbra

COIMBRA, 20—*(Pelo telefone)*—O Senado Universitário reuniu-se para exprimir o seu profundo pesar pela morte do sr. marechal Carmona, resolvendo que se desloquem a Lisboa os seus membros e os professores que o possam fazer para se incorporarem no funeral. O Senado enviou telegramas de condolencias á familia do chefe do Estado, ao presidente do Conselho e ao ministro dáa Educação Nacional.

O Centro Universitário da Mocidade Portuguesa organiza um comboio especial para os estudantes que tomarem parte nos funerais, o qual parte, ámanhã, ás 8 horas, regressando á noite. O sr. arcebispo-bispo-conde ordenou que, ámanhã, ás 15 horas, os sinos de todas as igrejas e capelas publicas da diocese dobrem a finados.

Os moradores do Bairro Marechal Carmona, vão enviar uma coroa, com as primeiras flores dos jardins do bairro do seu patrono, da qual será portador o sr. governador-civil que hoje segue para Lisboa.

Outras cerimónias

No domingo, ás 11 horas, celebrar-se-á um oficio religioso na igreja de S. Jorge, em Lisboa, para permitir aos membros da Comunidade britanica residentes em Lisboa prestarem as suas homenagens á memória do falecido presidente da Republica.

Amanhã, ás 9 horas, na igreja do Corpo Santo, reza-se missa para os católicos de lingua inglesa.

—A colónia francesa de Lisboa faz celebrar na segunda-feira, ás 10 e 30, um serviço funebre, com a mesma intenção, na igreja de S. Luís.

—Também na igreja de Belas, é amanhã, ás 10 horas, rezada missa em memória do chefe do Estado. Será celebrante o prior da freguesia, padre António Duarte Patuleia.

Outras manifestações de pesar

A direcção do Montepio Geral resolveu telegrafar, expressando o seu sentimento á familia do sr. marechal Carmona, lembrando, assim, a sua qualidade de director daquela instituição a que esteve sempre ligado por sincera estima.

Também na reunião dos corpos sociais do Montepio Geral, a que presidiu o sr. dr. Ferreira Deusdado, foi aprovado, por unanimidade, que ficasse exarado na acta um voto de sentimento e, bem assim, uma proposta em que ficou expresso o sentimento da instituição pelo falecimento do chefe do Estado que, em 1916, foi seu director, em 1940, presidente de honra da comissão do seu centenário, em 1944 proclamado presidente honorário da sua assembleia-geral, tendo, em Dezembro passado presidido ali, pela ultima vez, a uma festa solene—a da distribuição de prémios aos concorrentes da Fundação Vale Flor.

—A Associação Naval, de que era presidente honorário o sr. marechal Carmona, convidou os seus associados para reunirem hoje, ás 19 horas, junto do quartel do B. S. B., na Avenida D. Carlos I, donde seguirão para o palácio de S. Bento, desfilando diante dos restos mortais do chefe do Estado, ali deixando um ramo de flores. Com a bandeira respectiva e grande representação da sua massa associativa, tomarão parte no funeral do sr. presidente da Republica, tendo deliberado adiar, para data oportuna, as comemorações do sétimo aniversário da sua secção de remo.

—Entre os telegramas de condolencias enviados á Liga dos Combatentes da Grande Guerra, de cujo Conselho Superior o chefe do Estado foi presidente de honra, conta-se o do coronel Burniat, em nome dos combatentes belgas, e do sr. Lestouquet, em nome dos combatentes franceses residentes em Portugal.

—Os alunos da Escola Superior de Belas Artes organizam uma representação especial para o funeral. A concentração faz-se ás 13 horas de ámanhã, no Largo da Biblioteca Publica e a partida para S. Bento está marcada para meia hora depois.

Cerimónias adiadas

Comunicam-nos que, por motivo do luto nacional, se consideram adiados os seguintes actos: a sessão cinematográfica no Instituto Britanico, anunciada para hoje, é transferida para o dia 30; no Instituto Francês, transferida de hoje para o dia 27, ás 17 e 30, a conferência do prof. I. Révah; no Centro Espanhol, adiados para data a fixar todos os actos organizados para este mês, assim como a comemoração do V centenário dos reis católicos; o Corpo Nacional de Escutas adiou para data a marcar as comemorações do dia de S. Jorge; o Instituto Maternal adiou para os dias 4 de Maio e sextas-feiras seguintes as conferências para aperfeiçoamento de estagiários, marcadas para os dias 20 e 27 deste mês; a Sociedade Portuguesa de Contabilidade adiou para data a fixar a sessão técnica marcada para hoje.

Grémio dos Armazenistas de Vinhos

A DIRECÇÃO DO GREMIO DOS ARMAZENISTAS DE VINHOS, ASSOCIANDO-SE AO LUTO GERAL DA NAÇÃO, pela morte do venerando chefe do Estado, marechal António Oscar de Fragoso Carmona, convida todos os agremiados a encerrarem ámanhã os seus estabelecimentos, incorporarem-se nos funerais e integrarem-se nas restantes manifestações funebres.

A DIRECÇÃO DO GREMIO NACIONAL DOS INDUSTRIAIS DE ESPECIALIDADES FARMACEUTICAS, sentidamente, convida todos os seus agremiados a associarem-se á manifestação de pesar de toda a Nação, comparecendo ao funeral do sr. presidente da Republica, marechal António Oscar de Fragoso Carmona, que se realiza ámanhã, pelas 15 horas.

A Alemanha pede créditos

para aumentar as suas reservas

de materias-primas e produtos alimentares

Cinco anos após o desmoronamento do III Reich e no momento em que os ocidentais concedem consideráveis vantagens á Alemanha de Bonn, a fim de a integrar na organização europeia, é legitimo perguntar se uma verdadeira colaboração é possivel com os alemães. A este respeito é significativa a crise actual da União Europeia dos Pagamentos. A Alemanha, que já em Novembro de 1950 esgotara os créditos de que podia dispor, não tomou em consideração as medidas que lhe foram aconselhadas (restrição das importações, limitação da inflação). Ao contrário, apesar da guerra na Coreia, continuou uma politica de compra maciça de matérias-primas e produtos alimentares. No começo de 1951 o crédito suplementar da U. E. P. era de novo esgotado, ficando a Alemanha com uma divida de mais de 400 milhões de dólares.

Entretanto, o Governo de Bonn acaba de pedir uma nova ajuda e a concessão de créditos suplementares! Nestas condições que podem fazer os ocidentais? Excluir a Alemanha da U. E. P.? Isso seria provocar a redução das trocas inter-europeias e retardar mais ainda a «Integração europeia».

A Alemanha recorre sempre ao mesmo processo: conseguir créditos exteriores, com os quais constitui grandes abastecimentos em matérias-primas e aparelha a industria. Ao mesmo tempo, não receia despenhar-se na inflação. Finalmente, declara-se insolvente e exige que lhe assegurem importantes saidas exteriores, sob pretexto de que só o desenvolvimento maciço das exportações lhe pode permitir o financiamento das importações. Tal foi o processo empregado após a primeira guerra mundial. Graças a créditos privados americanos e ingleses, a Alemanha reergueu-se e em seguida declarou-se insolvivel.

Assistimos agora á mesma cena no quadro da União Europeia de Pagamentos. Simultaneamente, a Alemanha manifesta pretensões exorbitantes. Só quer participar do Plano Schuman com a condição de guardar os seus «trusts» de carvão e aço, que dariam no caso de um mercado europeu unificado uma vantagem esmagadora. Só quer participar do exército europeu com a condição de poder constituir «grandes unidades» e de dispor de artilharia, de carros e de aviação. Por outras palavras: a Alemanha exige tirar partido da vantagem que lhe confere a massa demográfica e a potencia industrial.

A «igualdade de direitos» que a Alemanha reclama é o direito de explorar a sua superioridade económica. A Alemanha quer fazer a Europa, mas sem verdadeiro espirito de cooperação e na esperança de que a unificação europeia lhe deixe um campo de expansão mais vasto do que assuma o dominio económico, primeiro, e depois politico.

Possa a Alemanha compreender antes que seja tarde, que as suas desesperadas tentativas de imperialismo económico e militar a levaram já duas vezes á catástrofe e arruinaram a Europa.

Possa ela compreender, sobretudo, que estes métodos deixam de valer numa Europa ameaçada, que só se pode salvar por um verdadeiro esforço de cooperação. A Alemanha pode hoje, com interesse, contribuir para a organização da Europa. Mas é necessário que mude de método e compreenda o verdadeiro sentido de «cooperação». Se não, condenará a Europa ao caos e preparará a sua própria ruina.

EDOUARD BONNEFOUS

A' margem da semana

Marechal Carmona

Raros homens conseguem; na dificil missão de chefe de Estado, conciliar as gerais simpatias. O marechal Carmona realizou esse prodigio — todos o respeitavam e estimavam. E' certo que também são raros aqueles que reunem ao elevado sentimento do dever e do amor da Pátria a bondade, o trato afavel, o espirito conciliador, a perfeita educação, que davam á personalidade do Marechal tão cativante gentileza Era—como dantes se diria—um «gentilhomem». De fidalgo nascimento, não desmentia, pelo seu porte fisico e moral, pela finura das suas maneiras, as gerações dos homens bons que o precederam, nos seus maiores.

No desempenho do seu alto cargo, na sua vida militar, ou de sociedade e de familia, era sempre o mesmo chefe, que se fazia amar e respeitar sem esforço, pela natural irradiação do seu exemplo, da sua boa vontade, da sua solicitude, da sua correcção.

Uma grande simplicidade, modéstia, mesmo, fazia com que as suas qualidades e situação não ferissem ninguém.

Morreu como um justo, com a mesma serenidade discreta com que vivera.

E todos os portugueses, reconhecendo os altos predicados que, com perfeita abnegação, pôs ao serviço do seu País, lhe fazem justiça, lamentam a sua perda, choram a sua morte, com unanime saudade e louvor.

E temos a convicção de que, se a sua bela alma, junto de Deus, ainda puder servir Portugal, continuará a fazê-lo por toda a eternidade.

M. C.

A reforma eleitoral

projectada em França

provocou divergências

entre as duas Câmaras

PARIS, 20.—O projecto de reforma eleitoral parece estar a dar origem a um conflito entre o Conselho da Republica e Assembleia Nacional, porque o Conselho entende que o referido projecto é incompleto e não altera tanto quanto necessário o sistema eleitoral presentemente em vigor. O Conselho pretende que se volte ao antigo sistema de escrutinio por duas voltas em cada circulo eleitoral.

Esta oposição entre as duas casas do Parlamento, embora não possa ter consequencias de natureza constitucional, pode ter repercussões politicas. O texto tão demoradamente discutido na Assembleia Nacional foi aprovado com a escassa maioria de 12 votos. Se o Conselho da Republica manifesta agora opor-se ao projecto aprovado, pode acontecer que essa pequena maioria não volte a manifestar-se na Assembleia, quando se proceder ao debate em segunda leitura. Se o Conselho reprovar o texto da reforma por maioria absoluta, a Assembleia também terá de o provar em segunda leitura por maioria absoluta, sem poder contar com os abstencionistas. Caso se verifique a rejeição do Conselho, será talvez dificil que se efectuem as eleições legislativas no dia 10 de Junho próximo.—(F. P.).

A GUERRA DA COREIA

Uma pausa nas operações

que pode significar o desejo de negociar um acordo diplomático

TÓQUIO, 20 — A actual tranquilidade ao longo da fronteira coreana fez reviver a especulação nesta cidade sobre um possivel acordo negociado do conflito.

Os observadores mantinham ontem a opinião de que o malogro chinês de desencadear a sua há muito esperada ofensiva da Primavera não pode ser explicada apenas por factores militares.

Alguns observadores dizem que atribuem significado ao facto de os comunistas chineses, após algumas semanas de grande actividade para concentração de tropas, terem agora, segundo se anunciara, abandonado subitamente boas posições defensivas, que foram ocupadas por pequenas forças das Nações Unidas ao longo de todo o sector central. Além disso, estavam a retirar quase sem combater.

Admite-se que o lento, mas firme, avanço das Nações Unidas durante as ultimas doze semanas—desde que o tenente-general Ridgway iniciou a sua ofensiva de «objectivos limitados» na frente ocidental—tinha infligido pesadas perdas aos comunistas em tropas e abastecimentos.

Punha-se, porém, em duvida que isto pudesse ter desequilibrado as forças em campanha tão radicalmente que os comunistas desistissem de organizar a sua nova contra-ofensiva, caso quisessem. Pelo menos, pensa-se que os comunistas ainda podem repetir uma contra-ofensiva da espécie que desencadearam na Coreia central em meados de Fevereiro, quando infligiram as mais pesadas baixas das Nações Unidas na campanha coreana.

As fontes oficiais desta cidade manifestam desconhecer qualsquer negociações que possivelmente possam estar a realizar-se para uma solução pacifica na Coreia. Todavia, um funcionário das Nações Unidas declarou ontem que a actual atmosfera politica tornava tal tentativa mais possivel agora do que em qualquer outra ocasião desde que o conflito principiara.

Este funcionário, que se recusou a deixar mencionar o seu nome, disse que a enorme vaga de criticas provocada pela demissão abrupta do general MacArthur pelo presidente Truman, tinha tornado particularmente provável que Truman tentasse chegar a uma solução na Coreia «como meio de justificar esta decisão drástica». —(Reuter).

Na frente ocidental, tropas das Nações Unidas prosseguiram o seu avanço, contra oposição esporádica.

Patrulhas, a Oeste e a Noroeste do rio Imjin, encontraram, todavia, a primeira oposição, há alguns dias. Um grupo deparou com uma pequena formação de comunistas, a Noroeste de Munsan. Na frente Oriental reinava tranquilidade.

Pelo quarto dia consecutivo houve grande diminuição no numero de camiões e outros veículos comunistas avistados nas estradas norte-coreanas, a noite passada. Foram vistos apenas 50 veículos, a maior parte deles em pequenos grupos, transitando entre Sinanju, no Noroeste da Coreia, e a capital, Pyong-yang.—(R.).

Na frente central desmoronou-se a frente comunista

TÓQUIO, 20—Um comunicado do 8.º exército diz hoje que as tropas das Nações Unidas utilizaram lança-chamas para repelir ataques na frente central coreana, onde se desmoronou a base do triangulo de defesa comunista.

Uma companhia comunista retirou, ao Norte de Yonchon, depois de uma hora de luta corpo-a-corpo. Os comunistas foram, também, destroçados a Sueste de Chorwon, no vértice do seu triangulo defensivo.

Prosseguem as pesquisas para localizar o «Affray» mas não há esperanças de encontrar sobreviventes

PORTSMOUTH, 20 — As pesquisas para encontrar o submarino «Affray» continuaram hoje, apesar de ter piorado o tempo e de se prever tempestade no Canal da Mancha. Poucas esperanças restam, porém, de salvar qualquer dos 75 homens que se encontram sepultados no submarino.

Cerca de 70 horas depois do submarino ter desaparecido, o Almirantado anunciou que «não há agora esperança razoável» de encontrar sobreviventes. Mas declarou-se que continuariam as pesquisas para determinar a posição do submarino e que não serão poupados esforços para «averiguar a causa do desastre».

O rei e a rainha, numa mensagem enviada ao primeiro-lord do Almirantado, transmitiram o seu «sincero pesar» aos «parentes de todos os que perderam a vida no trágico desastre».

Na manhã de hoje, o mau tempo impediu que descessem mergulhadores e alguns dos caça-minas mais pequenos foram forçados a procurar abrigo. Espera-se que, dentro em pouco, o comandante naval de Portsmouth estude a situação e decida de quantos navios necessita para uma busca metódica.—(R.).

Uma aldeia árabe atacada pelos judeus

DAMASCO, 20.—O estado-maior do Exército sírio publicou um comunicado anunciando: A's 3 horas, um destacamento de soldados judeus, apoiados por duas vedetas que operam no lago de Tiberiades, cercou a aldeia de Ngheb, sobre a qual abriu fogo, utilizando morteiros e metralhadoras. A resistencia da população local árabe e da Polícia inutilizou a tentativa dos judeus de ocuparem e destruirem o povoado. O empenhamento terminou ás 4 e 30, quando os atacantes retiraram. Ainda se não conhece o numero das baixas nem a extensão dos prejuizos.—(F. P.).

Ás conversações anglo-americanas acerca do petróleo persa

WASHINGTON, 20 — No comunicado distribuido ao findar a conferência entre a Grã-Bretanha e os Estados Unidos com o objectivo de se constituir uma frente comum nas negociações relativas aos petroleos da Pérsia, declara-se que as conversações foram «consideradas satisfatórias da parte de um e outro Governo.

Acrescenta-se que o problema dos petroleos do Irão foi discutido «apenas em termos gerais, uma vez que plenamente se reconheceu que o problema deve ser tratado noutro plano, entre as partes directamente interessadas».—(F. P.).

Uma operação de emergência

SIRACUSA, 20—Lucia Sirgue, de 17 meses, caiu da cama a noite passada, com tanta infelicidade que foi bater numa garrafa partida que lhe arrancou um grande pedaço de carne da barriga da perna. Sua mãe embrulhou o pedaço de carne, que media cerca de oito centimetros, num lenço, e levou-o para o hospital com a pequena Lucia.

Depois de uma operação de emergência, os médicos enxertaram novamente a carne na perna. Disseram que a criança estaria curada dentro de cerca de dez dias.—(R.).

Nova York prepara-se para aclamar amanhã o general MacArthur

que hoje chegou à grande metrópole

NOVA YORK, 20—Foi grandiosa a primeira recepção ao general MacArthur, em Nova York, quando o seu avião pousou no aeródromo internacional. MacArthur foi cumprimentado pelos notáveis da cidade num pavilhão enorme especialmente construido para o efeito, com tribunas para personalidades oficiais, para jornalistas e cineastas e acomodações para convidados. O serviço de vigilancia era rigorosissimo, dirigido pessoalmente pelo inspector geral da Polícia de Nova York. O acesso ao aeroporto apenas era permitido a pessoas munidas de cartões especiais. Junto do local onde devia aterrar o avião de MacArthur estavam mais de 150 policias, e havia mais de 100 policias á paisana misturados entre os assistentes.

Depois do avião de MacArthur ter pousado, decorreram mais de quatro minutos até que a esposa do general, seguida pelo filho, Arthur, desceu a rampa, ornamentada com bandeiras americanas. Surgiu, então, o próprio MacArthur, logo saudado por uma salva de tiros de canhão: 3 peças de 75 dispararam 17 tiros, cada uma, em honra do general.

Como o publico não foi autorizado a concentrar-se no aerodromo, só umas cem pessoas ali se encontravam para receber o recem-chegado. Grover Whalen, presidente da comissão organizadora dos festejos, cumprimentou o seu ilustre hospede, a quem apresentou Vincent Impelliteri, presidente do Municipio de Nova York. Este ofereceu a MacArthur um lindo ramo de flores. A seguir, foram apresentadas ao general todas as personalidades oficiais, a quem apertou cordialmente a mão.

Impelliteri disse-lhe: «Com grande prazer vim a este aerodromo para vos transmitir cordialissimas boas-vindas em nome da cidade de Nova York. E esta cerimónia mais não é do que o prelúdio da maior e da mais imponente e entusiástica parada até agora realizada nas nossas avenidas e que se realizará amanhã, para vos testemunhar o alto apreço em que vos têm os cidadãos de Nova York».

MacArthur respondeu-lhe: «Nem sei dizer-vos quanto me sensibiliza esta recepção magnifica. Quando parámos em Nova York soubemos que tinhamos chegado a casa. Saudo-os a todos».

O general passou revista á guarda de honra, e, parando em frente da tribuna reservada á Imprensa, levantou uma das mãos, pedindo silêncio, e afirmou: «Foram-me precisos 71 anos e tive de viajar 18.000 quilómetros, para apurar quem é que dirige realmente os Estados Unidos: são vocês, os jornalistas».

MacArthur tornou a passar diante da guarda de honra, enquanto uma banda militar executava trechos de musica festiva.

O general MacArthur entrou logo depois para um automovel descoberto, sentando-se entre Impelliteri e Grover Whalen. Noutro veículo, seguiram a mulher e o filho, e, atrás destes, um cortejo de mais de 50 veículos escoltados por 75 motociclistas. O carro que conduzia MacArthur arrancou, seguindo a toda a velocidade para o hotel Waldorf Astoria, onde aquele passará a noite nos «aposentos presidenciais».—(F. P.).

Declarações do general Bradley sobre a atitude de MacArthur

CHAPEL HILL (Carolina do Norte), 20—O general Omar Bradley, chefe dos estados-maiores, declarou esta noite que «a questão de exoneração do general MacArthur tem sobretudo carácter politico». Recusou-se, no entanto, a comentar as palavras de MacArthur, em Washington.

Bradley, que falava a uns 2.000 estudantes e cidadãos da Universidade da Carolina do Norte, afirmou: «O discurso que MacArthur proferiu no Congresso foi muito bom, mas não seria de bom gosto, da minha parte, discutir os prós e os contras».

Interrogado a seguir a respeito da afirmação de MacArthur de que a sua politica xeremo-oriental teve o apoio dos chefes do estado-maior americanos, Bradley respondeu:

«Os chefes de estado-maior são conselheiros militares do presidente. Demos a Truman a nossa opinião do ponto de vista militar, e, para sermos uteis ao presidente, pensámos que essa opinião deve manter-se confidencial. Inutilizariamos a nossa própria utilidade se tal parecer fosse divulgado».

Referindo-se á Coreia, o general declarou: «O nosso objectivo actual é conter os comunistas, matar tantos quantos pudermos com o mínimo de baixas da nossa parte. Pretendemos chegar a uma situação que permita uma solução e nos permita sair da Coreia».

Finalmente, sobre o Pacto do Atlantico, o chefe dos estados-maiores disse que está convencido de que os povos da Europa combateriam, se preciso fosse, uma agressão comunista «sobretudo tendo a impressão de poderem alcançar a vitória».—(F. P.).

A demissão de MacArthur teve o apoio dos chefes militares

WASHINGTON, 20—O Departamento da Defesa dos Estados Usidos tornou publico que o presidente Truman exonerara o general MacArthur de todos os seus comandos «por recomendações unanimes dos principais conselheiros civis e militares do presidente, incluindo os chefes do Estado-Maior conjunto».

Todavia, a resposta do Departamento da Defesa não desmente a declaração do general MacArthur. A comunicação diz: «Em resposta a inquéritos da Imprensa sobre a referencia do general MacArthur aos chefes do Estado-Maior conjunto, um informador do Pentágono disse que a Casa Branca o autorizara a declarar que a decisão tomada pelo presidente ao exonerar o general MacArthur se baseava em recomendações unanimes dos principais conselheiros civis e militares do presidente, incluindo os chefes do Estado-Maior conjunto. As razões da exoneração do general MacArthur foram expostas anteriormente pelo presidente».—(R.).

MacArthur em desacordo com os objectivos da O. N. U.

LAKE SUCCESS, 20—O discurso do general MacArthur no Congresso veio confirmar á maioria dos delegados junto das Nações Unidas que o general não era o homem indicado para dirigir a coligação que se bate na Coreia sob o estandarte da O. N. U. Os objectivos de guerra de MacArthur, por muito que se respeitem, não se afiguram aos observadores de harmonia com os objectivos que a O. N. U. pretende na Coreia. Para a O. N. U., é preciso e basta repelir a agressão, restabelecer a paz e a segurança na Coreia. Aí termina a missão das Nações Unidas, que têm de procurar limitar o conflito, não fazer com que alastre e degenere em guerra mundial. O discurso do general mostra que este encara o problema de forma muito diferente. A luta contra o imperialismo comunista, que o general preconiza, é um programa inteiramente diferente do das Nações Unidas. Além disso, entra em conflito aberto com a politica praticada no Extremo Oriente por algumas das grandes potencias que participam na luta da Coreia.—(F. P.).

Leiam o jornal humoristico

sempre fixe